Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital 1

Proventos em Dinheiro 2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo 3

Balanço Patrimonial Passivo 4

Demonstração do Resultado 5

Demonstração do Resultado Abrangente 6

Demonstração do Fluxo de Caixa 7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 8

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011 9

Demonstração do Valor Adicionado 10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo 11

Balanço Patrimonial Passivo 12

Demonstração do Resultado 14

Demonstração do Resultado Abrangente 16

Demonstração do Fluxo de Caixa 17

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012 18

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011 19

Demonstração do Valor Adicionado 20

Comentário do Desempenho 21

Notas Explicativas 33

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva 77

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente 79

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras 80

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes 81

Motivos de Reapresentação 82

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2012
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	522.604
Preferenciais	577.253
Total	1.099.857
Em Tesouraria	
Ordinárias	4.368
Preferenciais	17.530
Total	21.898

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	08/03/2012	Dividendo	04/04/2012	Ordinária		0,04000
Reunião do Conselho de Administração	08/03/2012	Dividendo	04/04/2012	Preferencial		0,04000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	2.228.887	2.167.978
1.01	Ativo Circulante	460.601	409.272
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	185.169	144.421
1.01.02	Aplicações Financeiras	239.848	233.430
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	239.848	233.430
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	239.848	233.430
1.01.03	Contas a Receber	4.351	4.488
1.01.03.01	Clientes	4.351	4.488
1.01.04	Estoques	41	40
1.01.06	Tributos a Recuperar	11.266	7.492
1.01.07	Despesas Antecipadas	121	123
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.805	19.278
1.01.08.03	Outros	19.805	19.278
1.01.08.03.01	Dividendos a receber	7.790	16.404
1.01.08.03.02	Outros créditos	12.015	2.874
1.02	Ativo Não Circulante	1.768.286	1.758.706
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	104.463	134.017
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	44.353	42.864
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	60.110	91.153
1.02.01.09.03	Creditos tributários	58.071	62.710
1.02.01.09.04	Depósitos e cauções vinculados	8	227
1.02.01.09.05	Titulos de créditos a receber	1.013	955
1.02.01.09.06	Outros	15	77
1.02.01.09.07	Instrumentos Finnanceiros Derivativos	1.003	27.184
1.02.02	Investimentos	1.425.046	1.381.755
1.02.02.01	Participações Societárias	1.425.046	1.381.755
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	1.414.995	1.371.714
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	10.051	10.041
1.02.03	Imobilizado	9.164	9.420
1.02.04	Intangível	229.613	233.514

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	2.228.887	2.167.978
2.01	Passivo Circulante	97.804	86.567
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	1.435	1.675
2.01.01.01	Obrigações Sociais	1.435	1.675
2.01.01.01.01	Tributos e Contrib.Sociais	1.435	1.675
2.01.02	Fornecedores	338	998
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	338	998
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	85.039	72.142
2.01.04.02	Debêntures	85.039	72.142
2.01.05	Outras Obrigações	10.992	11.752
2.01.05.02	Outros	10.992	11.752
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.279	1.385
2.01.05.02.04	Encargos de dívidas	6.539	6.398
2.01.05.02.05	Obrigações estimadas	1.312	1.367
2.01.05.02.06	Beneficios a empregados - plano de pensão	106	106
2.01.05.02.07	Outras contas a pagar	1.756	2.496
2.02	Passivo Não Circulante	758.395	777.136
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	748.722	759.462
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	361.270	372.010
2.02.01.02	Debêntures	387.452	387.452
2.02.02	Outras Obrigações	2.106	844
2.02.02.02	Outros	2.106	844
2.02.02.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	1.457	0
2.02.02.02.05	Benerficios a empregados	379	377
2.02.02.02.06	Outras contas a pagar	270	467
2.02.03	Tributos Diferidos	7.567	16.830
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	7.567	16.830
2.03	Patrimônio Líquido	1.372.688	1.304.275
2.03.01	Capital Social Realizado	600.000	600.000
2.03.02	Reservas de Capital	-40.827	-40.827
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-42.675	-42.675
2.03.02.07	Outras reservas de capital	1.848	1.848
2.03.04	Reservas de Lucros	745.102	745.102
2.03.04.01	Reserva Legal	58.893	58.893
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	643.091	643.091
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	43.118	43.118
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	68.413	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	11.928	11.086
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-5.819	-4.522
3.02.01	Custo dos serviços prestados a terceiros	-5.819	-4.522
3.03	Resultado Bruto	6.109	6.564
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	74.055	38.369
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.622	-5.615
3.04.02.02	Pessoal e administradores	-450	-341
3.04.02.03	Entidade de Previdencia Privada	-69	-68
3.04.02.04	Material	-31	-35
3.04.02.05	Serviços Terceiros	-1.101	-981
3.04.02.06	Depreciação e Amortização	-3.978	-4.118
3.04.02.07	Contingências	76	0
3.04.02.08	Outras	-69	-72
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	7	56
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.483	0
3.04.05.02	Outras despesas	-1.483	0
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	81.153	43.928
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	80.164	44.933
3.06	Resultado Financeiro	-16.458	-7.698
3.06.01	Receitas Financeiras	11.243	12.096
3.06.01.01	Receita de aplicação financeira	10.165	11.370
3.06.01.02	Outras receitas financeiras	1.078	726
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.701	-19.794
3.06.02.01	Encargos e dívidas - juros	-22.608	-20.327
3.06.02.02	Marcação a mercado derivativos	-27.264	-7.440
3.06.02.03	Instrumentos financeiros derivativos	11.647	-532
3.06.02.04	Encargos e dívidas - variação monetária e cambial	10.740	8.660
3.06.02.05	Outras despesas financeiras	-216	-155
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	63.706	37.235
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	4.707	950
3.08.02	Diferido	4.707	950
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	68.413	38.185
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	68.413	38.185
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06347	0,03404
3.99.01.02	PN	0,06347	0,03404
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,06347	0,03404
3.99.02.02	PN	0,06347	0,03404

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido do Período	68.413	38.185
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	36
4.03	Resultado Abrangente do Período	68.413	38.221

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-7.657	-266.342
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	19.185	14.537
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	68.413	38.185
6.01.01.02	Despesas com juros, var.monet. e cambiais - líquidas	11.795	11.655
6.01.01.03	Resultado de equivalência patrimonial	-81.153	-43.928
6.01.01.04	Depreciação e amortização	4.581	4.722
6.01.01.06	Créditos tributários	4.639	-3.155
6.01.01.07	Imposto de renda e contribuição social	-4.707	-950
6.01.01.09	Instrumentos financeiros derivativos	-11.647	532
6.01.01.10	Marcação a mercado de derivativos	27.264	7.440
6.01.01.11	Ajuste de avaliação patrimonial	0	36
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-26.842	-280.879
6.01.02.01	Diminuição (aumento) de clientes	137	-415
6.01.02.02	(Aumento) de recursos vinculados	-6.419	-274.123
6.01.02.03	(Aumento) diminuição de titulos de créditos a receber	-58	849
6.01.02.04	(Aumento) diminuição de estoques	-1	5
6.01.02.05	(Aumento) diminuição de impostos a recuperar	-3.774	350
6.01.02.06	(Aumento) de créditos com partes relacionadas	-1.489	-9.993
6.01.02.07	Diminuição de despesas pagas antecipadamente	3	7
6.01.02.08	(Aumento) diminuição de outros créditos	-8.871	859
6.01.02.09	(Diminuição) de fornecedores	-660	-519
6.01.02.11	(Diminuição) aumento de tributos e contribuições sociais	-4.796	2.158
6.01.02.12	(Diminuição) aumento de obrigações estimadas	-55	12
6.01.02.13	(Diminuição) de outras contas a pagar	-859	-69
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	46.059	-22.074
6.02.01	Aumento de capital e compra de ações de subsidiárias e outros investimentos	-24.279	-62.792
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-414	-139
6.02.03	Aplicações no intangível	-12	-224
6.02.04	Recebimento de dividendos	70.764	41.081
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	2.346	287.448
6.03.01	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	0	331.616
6.03.04	Pagamento de empréstimos , debentures - juros	-9.570	-8.768
6.03.05	Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	12.022	0
6.03.06	Pagamentos de dividendos	-106	-35.400
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	40.748	-968
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	144.421	131.532
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	185.169	130.564

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	600.000	-40.827	745.102	0	0	1.304.275
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	600.000	-40.827	745.102	0	0	1.304.275
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	68.413	0	68.413
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	68.413	0	68.413
5.07	Saldos Finais	600.000	-40.827	745.102	68.413	0	1.372.688

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-35.573	0	0	-35.573
5.04.06	Dividendos	0	0	-35.573	0	0	-35.573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.185	36	38.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.185	0	38.185
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36	36
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Controladas e Coligadas	0	0	0	0	36	36
5.07	Saldos Finais	468.790	-40.827	724.624	38.185	36	1.190.808

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	13.858	12.547
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	13.440	12.491
7.01.02	Outras Receitas	7	56
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	411	0
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-5.012	-1.927
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-3.407	-1.696
7.02.04	Outros	-1.605	-231
7.03	Valor Adicionado Bruto	8.846	10.620
7.04	Retenções	-4.582	-4.722
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-818
7.04.02	Outras	0	-3.904
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	4.264	5.898
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	92.395	56.004
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	81.152	43.907
7.06.02	Receitas Financeiras	11.243	12.097
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	96.659	61.902
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	96.659	61.902
7.08.01	Pessoal	3.125	2.922
7.08.01.01	Remuneração Direta	2.372	2.195
7.08.01.02	Benefícios	573	556
7.08.01.03	F.G.T.S.	180	171
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	-2.611	991
7.08.02.01	Federais	-2.907	741
7.08.02.03	Municipais	296	250
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	27.732	19.804
7.08.03.01	Juros	27.701	19.774
7.08.03.02	Aluguéis	31	30
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	68.413	38.185
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	68.413	38.185

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
1	Ativo Total	4.331.372	4.258.403
1.01	Ativo Circulante	1.475.274	1.416.459
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	375.259	355.023
1.01.02	Aplicações Financeiras	368.599	361.753
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	368.599	361.753
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	362.446	356.757
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	6.153	4.996
1.01.03	Contas a Receber	406.061	412.619
1.01.03.01	Clientes	406.061	412.619
1.01.04	Estoques	11.847	11.368
1.01.06	Tributos a Recuperar	121.654	114.466
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	121.654	114.466
1.01.07	Despesas Antecipadas	9.631	7.028
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	182.223	154.202
1.01.08.03	Outros	182.223	154.202
1.01.08.03.01	Títulos de crédito a receber	66.463	68.362
1.01.08.03.02	Baixa renda e outros créditos	115.760	85.840
1.02	Ativo Não Circulante	2.856.098	2.841.944
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	939.924	799.050
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	30.473	30.392
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	30.473	30.392
1.02.01.03	Contas a Receber	16.119	16.119
1.02.01.03.01	Clientes	16.119	16.119
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	893.332	752.539
1.02.01.09.03	Títulos de créditos a receber	74.575	73.805
1.02.01.09.04	Impostos a recuperar	60.936	61.652
1.02.01.09.05	Créditos tributários	255.919	269.279
1.02.01.09.06	Depósitos e cauções vinculados	49.040	48.074
1.02.01.09.07	Instrumentos financeiros derivativos	20.986	39.600
1.02.01.09.08	Contas a receber da concessão	427.384	254.940
1.02.01.09.09	Outros	4.492	5.189
1.02.02	Investimentos	12.628	12.553
1.02.02.01	Participações Societárias	12.628	12.553
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	12.628	12.553
1.02.03	Imobilizado	413.261	393.012
1.02.04	Intangível	1.490.285	1.637.329

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2	Passivo Total	4.331.372	4.258.403
2.01	Passivo Circulante	747.232	736.197
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	138.443	135.073
2.01.02	Fornecedores	176.114	174.910
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	176.114	174.910
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	243.521	234.489
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	148.262	160.123
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	148.262	160.643
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	-520
2.01.04.02	Debêntures	95.259	74.366
2.01.05	Outras Obrigações	189.154	191.725
2.01.05.02	Outros	189.154	191.725
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.848	1.954
2.01.05.02.04	Parcelamento de impostos	3.432	4.551
2.01.05.02.05	Obrigações estimadas	20.196	18.343
2.01.05.02.06	Encargos do consumidor a recolher	16.933	20.164
2.01.05.02.07	Taxa de iluminação publica	7.258	6.980
2.01.05.02.08	Beneficios a empregados - plano de pensão	7.371	7.371
2.01.05.02.09	Encargos de dívidas	21.734	29.421
2.01.05.02.10	Obrigações intra-setoriais	58.941	56.003
2.01.05.02.12	Outras contas a pagar	51.441	46.938
2.02	Passivo Não Circulante	2.211.452	2.217.931
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	2.027.695	2.042.249
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.365.162	1.377.460
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	603.885	609.058
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	761.277	768.402
2.02.01.02	Debêntures	662.533	664.789
2.02.02	Outras Obrigações	59.823	46.542
2.02.02.02	Outros	59.823	46.542
2.02.02.02.03	Fornecedores	5.312	5.312
2.02.02.02.04	Instrumentos financeiros derivativos	39.370	24.099
2.02.02.02.05	Tributos e contribuições sociais	4.052	4.052
2.02.02.02.06	Parcelamentos de impostos	9.549	10.097
2.02.02.02.07	Outras contas a pagar	1.540	2.982
2.02.03	Tributos Diferidos	28.327	34.897
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	28.327	34.897
2.02.04	Provisões	95.607	94.243
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	71.463	70.589
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	6.634	7.717
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	32.642	29.717
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	32.187	33.155
2.02.04.02	Outras Provisões	24.144	23.654
2.02.04.02.04	Provisões para Benefícios a Empregados	24.144	23.654
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	1.372.688	1.304.275
2.03.01	Capital Social Realizado	600.000	600.000
2.03.02	Reservas de Capital	1.848	1.848

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2012	Exercício Anterior 31/12/2011
2.03.04	Reservas de Lucros	702.427	702.427
2.03.04.01	Reserva Legal	58.893	58.893
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	643.091	643.091
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	43.118	43.118
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-42.675	-42.675
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	68.413	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	653.571	575.918
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-446.523	-407.978
3.02.01	Energia elétrica comprada p/revenda	-271.687	-247.005
3.02.02	Encargos uso sistema transm.e distribuição	-46.717	-39.447
3.02.03	Pessoal e administradores	-20.897	-19.987
3.02.04	Entidade de previdenica privada	-1.264	-325
3.02.05	Material	-2.015	-2.070
3.02.06	Serviços terceiros	-3.568	-4.298
3.02.07	Depreciação e amortização	-19.182	-21.810
3.02.08	Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	-1.236	-236
3.02.09	Custo de construção	-63.908	-58.271
3.02.10	Outras	-2.353	-2.153
3.02.11	Custo serviços prestados a terceiros	-13.696	-12.376
3.03	Resultado Bruto	207.048	167.940
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-86.282	-81.032
3.04.01	Despesas com Vendas	-30.097	-28.037
3.04.01.01	Pessoal	-9.353	-8.488
3.04.01.02	Entidade de previdencia privada	-519	-70
3.04.01.03	Material	-2.915	-2.905
3.04.01.04	Serviços de terceiros	-10.919	-9.748
3.04.01.05	Provisão p/créditos de liquidação duvidosa	-4.918	-5.733
3.04.01.06	Depreciação e amortização	-114	-172
3.04.01.07	Outras	-1.359	-921
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-54.824	-52.924
3.04.02.01	Pessoal	-22.607	-19.908
3.04.02.02	Entidade de previdencia privada	-978	-1.739
3.04.02.03	Material	-1.788	-1.726
3.04.02.04	Serviços de terceiros	-14.380	-13.271
3.04.02.05	Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais	1.334	819
3.04.02.06	Depreciação e amortização	-11.307	-11.215
3.04.02.07	Outras	-5.098	-5.884
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	2.797	2.613
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.158	-2.684
3.04.05.02	Outras	-4.158	-2.684
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	120.766	86.908
3.06	Resultado Financeiro	-28.525	-37.356
3.06.01	Receitas Financeiras	31.547	32.758
3.06.01.01	Receitas de aplicação financeira	18.637	21.448
3.06.01.02	Variação monetária e acresc.moratorio de energia	9.990	8.911
3.06.01.04	Outras receitas	2.920	2.399
3.06.02	Despesas Financeiras	-60.072	-70.114
3.06.02.01	Encargos dívidas - juros	-55.861	-54.078
3.06.02.02	Encargos dividas - var monetaria e cambial	21.518	16.319
3.06.02.03	(-) Transferência p/ordens em curso	3.102	3.594
3.06.02.04	Ajuste valor presente de ativos	4.560	-3.432

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
3.06.02.05	Marcação a mercado derivativos	-15.556	-10.384
3.06.02.06	Instrumentos financeiros derivativos	-9.155	-14.148
3.06.02.07	Outras despesas financeiras	-8.680	-7.985
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	92.241	49.552
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-23.828	-11.367
3.08.01	Corrente	-32.658	-18.311
3.08.02	Diferido	8.830	6.944
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	68.413	38.185
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	68.413	38.185
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	68.413	38.185
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,06347	0,03404
3.99.01.02	PN	0,06347	0,03404
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,06347	0,03404
3.99.02.02	PN	0,06347	0,03404

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	68.413	38.185
4.02	Outros Resultados Abrangentes	0	36
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	68.413	38.221
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	68.413	38.221

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	133.741	-157.430
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	202.308	154.866
6.01.01.01	Lucro líquido do exercício	68.413	38.185
6.01.01.02	Despesas com juros, variações monetárias e cambiais - líquidas	35.324	39.810
6.01.01.03	Depreciação e amortização	31.495	34.091
6.01.01.04	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.622	2.604
6.01.01.05	Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais	-97	-966
6.01.01.06	Créditos tributários	11.480	-2.396
6.01.01.07	Valor residual de ativos permanentes baixados	4.532	7.565
6.01.01.08	Imposto de renda e contribuição social	23.828	11.367
6.01.01.09	Marcação a mercado de derivativos	15.556	10.384
6.01.01.10	Instrumentos financeiros derivativos	9.155	14.148
6.01.01.11	Ajuste de avaliação patrimonial	0	74
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-68.567	-312.296
6.01.02.01	Diminuição de consumidores e concessionárias	5.449	24.855
6.01.02.02	(Aumento) de aplicações financeiras e recursos vinculados	-7.441	-303.158
6.01.02.03	Diminuição (aumento) de títulos e créditos a receber	918	-8.678
6.01.02.04	(Aumento) de estoques	-479	-419
6.01.02.05	(Aumento) diminuição de impostos a recuperar	-13.993	3.846
6.01.02.06	(Aumento) de cauções e depósitos vinculados	-837	-373
6.01.02.07	(Aumento) despesas pagas antecipadamente	-2.603	-393
6.01.02.08	(Aumento) de outros créditos	-35.970	-12.243
6.01.02.09	Aumento (diminuição) de fornecedores	411	-14.953
6.01.02.10	Aumento (diminuição) de folha de pagamento	109	-270
6.01.02.11	(Diminuição) de tributos e contribuições sociais	-3.854	-2.134
6.01.02.12	Imposto de renda e contribuição social pagos	-13.901	-1.624
6.01.02.13	(Diminuição) de parcelamento de impostos	-1.667	-1.773
6.01.02.14	Aumento de obrigações estimadas	1.853	1.377
6.01.02.15	(Diminuição) aumento de encargos do consumidor a recolher	-3.231	2.610
6.01.02.16	Aumento de outras contas a pagar	6.669	1.034
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-75.024	-129.691
6.02.01	Aumento de outros investimentos	-74	0
6.02.02	Aquisição de ativo imobilizado	-22.605	-73.486
6.02.03	Aplicações no intangível	-71.288	-60.756
6.02.04	Contribuições do consumidor, União e Estado	18.943	4.551
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-38.481	248.839
6.03.01	Novos empréstimos e financiamentos obtidos	31.775	355.870
6.03.03	Pagamento de empréstimos, debêntures - principal	-38.286	-29.701
6.03.04	Pagamento de empréstimos, debêntures - juros	-41.038	-40.053
6.03.05	Liquidação de instrumentos financeiros derivativos	9.174	-1.877
6.03.06	Pagamento de dividendos	-106	-35.400
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	20.236	-38.282
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	355.023	383.025
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	375.259	344.743

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 31/03/2012

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	600.000	-40.827	745.102	0	0	1.304.275	0	1.304.275
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	600.000	-40.827	745.102	0	0	1.304.275	0	1.304.275
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	68.413	0	68.413	0	68.413
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	68.413	0	68.413	0	68.413
5.07	Saldos Finais	600.000	-40.827	745.102	68.413	0	1.372.688	0	1.372.688

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160	0	1.188.160
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	468.790	-40.827	760.197	0	0	1.188.160	0	1.188.160
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-35.573	0	0	-35.573	0	-35.573
5.04.06	Dividendos	0	0	-35.573	0	0	-35.573	0	-35.573
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	38.185	36	38.221	0	38.221
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	38.185	0	38.185	0	38.185
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	36	36	0	36
5.05.02.03	Equiv. Patrim. s/Result. Abrang. Coligadas	0	0	0	0	36	36	0	36
5.07	Saldos Finais	468.790	-40.827	724.624	38.185	36	1.190.808	0	1.190.808

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2012 à 31/03/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2011 à 31/03/2011
7.01	Receitas	1.038.991	880.441
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	891.772	809.894
7.01.02	Outras Receitas	2.796	2.612
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	149.341	69.920
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.918	-1.985
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-536.291	-446.859
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-348.694	-314.194
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-107.474	-60.078
7.02.04	Outros	-80.123	-72.587
7.03	Valor Adicionado Bruto	502.700	433.582
7.04	Retenções	-31.496	-34.087
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-31.496	-17.652
7.04.02	Outras	0	-16.435
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	471.204	399.495
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	31.547	33.459
7.06.02	Receitas Financeiras	31.547	33.459
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	502.751	432.954
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	502.751	432.954
7.08.01	Pessoal	60.578	48.032
7.08.01.01	Remuneração Direta	45.210	32.045
7.08.01.02	Benefícios	11.694	12.560
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.674	3.427
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	308.942	274.513
7.08.02.01	Federais	133.325	115.477
7.08.02.02	Estaduais	174.043	158.246
7.08.02.03	Municipais	1.574	790
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	64.818	72.224
7.08.03.01	Juros	63.175	70.835
7.08.03.02	Aluguéis	1.643	1.389
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	68.413	38.185
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	68.413	38.185

Comentário do Desempenho

Cataguases, 02 de julho de 2012 – Em atendimento ao Ofício/CVM/SER/SEP/Nº 36/2012, a Administração da Energisa S/A ("Energisa" ou "Companhia") reapresenta os resultados do primeiro trimestre de 2012 (1T12), contendo alteração na redação da Nota Explicativa às Informações Trimestrais nº 26.1 de que trata do capital social da Companhia, para melhor entendimento dessas Informações Trimestrais. Como consequência da nova data (02/07/2012) de aprovação das Informações Trimestrais pelo Conselho de Administração, a divulgação sobre os eventos subsequentes ocorridos até esta nova data foi atualizada na nota explicativa 33.

As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em base consolidada de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards – IFRS).

1 - Destaques

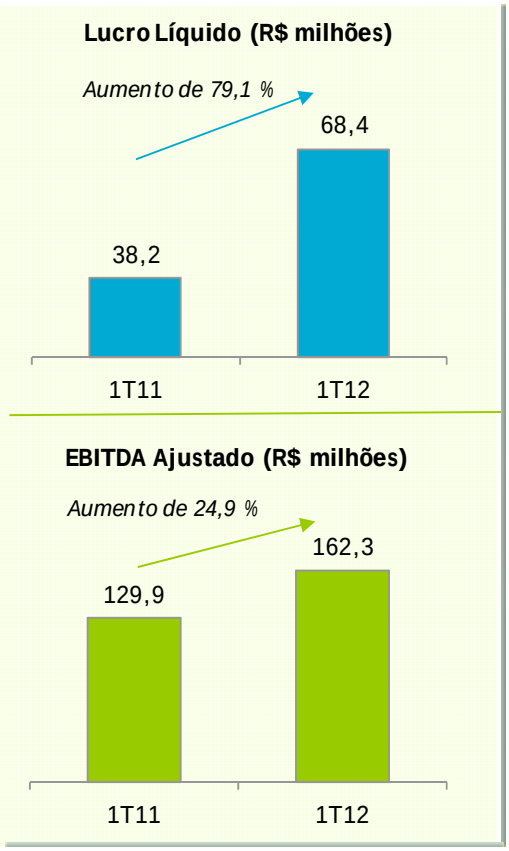
- ✓ **Lucro líquido consolidado de R$ 68,4 milhões** (R$ 0,06 por ação ou R$ 0,30 por Unit) no 1T12 representa um incremento de 79,1% quando comparado ao registrado no 1T11;

- ✓ **EBITDA ajustado consolidado de R$ 162,3 milhões** no 1T12, contra R$ 129,9 milhões no 1T11, ou seja, aumento de 24,9% (ou R$ 32,4 milhões);

- ✓ **Receita bruta consolidada de R$ 955,7 milhões** no 1T12, com **aumento de 12,8%** sobre o 1T11;

- ✓ **O saldo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras** totalizou, ao fim do 1T12, R$ 774,3 milhões, o que equivale a 2,8 vezes o saldo consolidado das dívidas vincendas nos próximos 12 meses (R$ 276,0 milhões);

- ✓ **Crescimento de 6,6% na energia total distribuída no 1T12,** período em que o consumo consolidado chegou a 2.590,4 GWh. As vendas de energia no mercado cativo cresceram 6,2%, com destaque para as classes comercial e residencial, de maior valor agregado, que apresentaram aumentos expressivos no consumo, de 10,2% e 5,7%, respectivamente.



- ✓ **Investimentos** no montante de R$ 93,5 milhões no 1T12, dos quais R$ 19,9 milhões em geração de energia renovável;

- ✓ **Perdas consolidadas** recuaram para 11,87% nos últimos 12 meses encerrados em março de 2012. A controlada Energisa Paraíba continuou a registrar substancial redução nas **perdas de energia, que se situaram em 13,43%,** representando um novo recorde e uma melhoria de 1,82 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior.

Comentário do Desempenho

Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados no 1º trimestre de 2012

Descrição	1T12	1T11	Variação %
Resultados e Margens - R$ milhões			
Receita Operacional Bruta	955,7	847,4	+ 12,8
Receita Operacional Líquida	653,6	575,9	+ 13,5
Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	120,8	86,9	+ 39,0
Resultado Financeiro Líquido	(28,5)	(37,3)	- 23,6
Lucro Líquido	**68,4**	**38,2**	**+ 79,1**
EBITDA	**152,3**	**121,0**	**+ 25,9**
EBITDA Ajustado	162,3	129,9	+ 24,9
Margem de EBITDA Ajustada (%)	24,8	22,6	+ 2,2 p.p
Indicadores Financeiros - R$ milhões			
Ativo Total	4.331,4	3.967,2	+ 9,2
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes	774,3	828,6	- 6,6
Patrimônio Líquido	1.372,7	1.190,8	+ 15,3
Dívida Líquida (inclui Notas Perpétuas)	1.563,1	1.362,7	+ 14,7
Dívida Líquida (exclui Notas Perpétuas)	1.201,8	1.041,2	+ 15,4
Dívida Líquida (exclui Notas Perpétuas) / EBITDA Ajustado	1,9	1,9	-
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	2.482	2.361	+ 5,1
Energia associada aos Consumidores Cativos (GWh)	1.944,3	1.830,7	+ 6,2
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	2.590,4	2.431,1	+ 6,6
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	10,84	11,87	- 1,03 p.p

Comentário do Desempenho

2 - Desempenho econômico-financeiro

2.1 – Lucro líquido: crescimento de 79,1%

A Energisa registrou **lucro líquido consolidado de R$ 68,4 milhões** no 1T12 (R$ 0,06 por ação ou R$ 0,30 por Unit), representando um incremento de 79,1% em relação ao registrado no 1T11.

Esse avanço do lucro líquido decorre em parte do acréscimo de 13,5% (ou R$ 77,7 milhões) da receita operacional líquida consolidada no trimestre, aliado ao menor crescimento das despesas operacionais, o que favoreceu a geração operacional de caixa (EBITDA). As despesas operacionais cresceram 9,0% (ou R$ 43,8 milhões) no trimestre.

A variação dos resultados financeiros (receitas financeiras menos despesas financeiras) também contribuiu para a melhoria do lucro líquido no trimestre. As despesas financeiras líquidas mostraram uma redução de 23,6%.

Apresenta-se a seguir a composição do lucro líquido consolidado da Companhia no trimestre:

Composição do lucro líquido consolidado	Trimestre		
(R$ milhões)	1T12	1T11	Variação %
Receita operacional líquida	**653,6**	**575,9**	**+ 13,5**
Resultado antes das receitas e despesas financeiras (EBIT)	**120,8**	**86,9**	**+ 39,0**
Geração operacional de caixa (EBITDA)	**152,3**	**121,0**	**+ 25,9**
Resultado financeiro	(28,5)	(37,3)	- 23,6
Contribuição social e imposto de renda	(23,9)	(11,4)	+ 109,6
Lucro Líquido	**68,4**	**38,2**	**+ 79,1**

Lucro líquido das subsidiárias da Energisa S/A:

	Trimestre		
Lucro Líquido (R$ milhões)	1T12	1T11	Variação %
Distribuidoras de energia elétrica			
• Energisa Paraíba (EPB)	43,7	19,4	+ 125,3
• Energisa Sergipe (ESE)	19,3	8,3	+ 132,5
• Energisa Minas Gerais (EMG) – (*)	7,7	12,0	- 35,8
• Energisa Borborema (EBO)	4,7	3,1	+ 51,6
• Energisa Nova Friburgo (ENF)	1,1	1,0	+ 10,0
Prestadoras de Serviços			
• Energisa Comercializadora de Energia (ECOM)	2,1	1,7	+ 23,5
• Energisa Soluções (ESO)	0,8	(1,5)	-
• Energisa Geração Rio Grande (ERG)	1,8	(0,2)	-
• SPE Cristina Energia	0,1	-	-
• Outras	(0,2)	0,2	-

(*) A redução do resultado da Energisa Minas Gerais no 1T12 decorre fundamentalmente da variação dos itens não controláveis (Parcela A) ainda não refletidos nas tarifas de energia elétrica da Companhia. O valor a ser recuperado no próximo reajuste tarifário, que ocorrerá em junho de 2012, é de aproximadamente R$ 6,2 milhões.

2.2 - Receita operacional bruta e líquida

O aumento das vendas de energia e serviços nas diversas controladas da Energisa S/A resultou em um crescimento de 12,8% (ou R$ 108,3 milhões) na receita operacional bruta consolidada da Companhia, que totalizou R$ 955,7 milhões no 1T12, contra R$ 847,4 milhões em igual período do

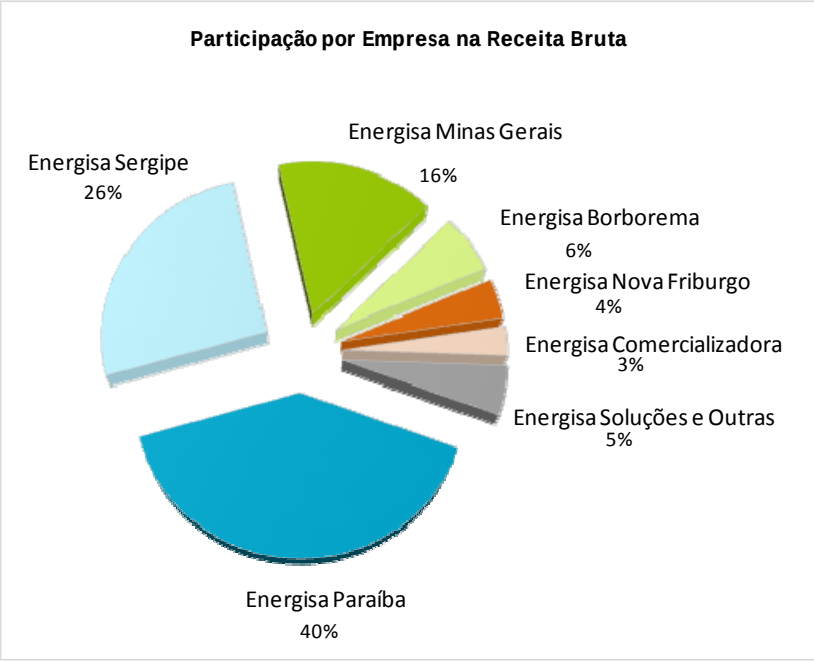
Comentário do Desempenho

ano passado. A receita operacional líquida consolidada cresceu 13,5% (ou R$ 77,7 milhões) para R$ 653,6 milhões.

A composição da receita operacional bruta e da receita operacional líquida consolidada assim se apresenta:

Receita Consolidada por Classe de Consumo Valores em R$ milhões	Trimestre 1T12	 1T11	 Variação em R$ milhões
(+) Receita de energia elétrica (mercado próprio)	**796,6**	**695,4**	**+ 101,2**
• Residencial	364,2	311,0	+ 53,2
• Industrial	118,1	109,7	+ 8,4
• Comercial	181,4	153,4	+ 28,0
• Rural	32,3	27,8	+ 4,5
• Outras classes	100,6	93,5	+ 7,1
(+) Suprimento de energia elétrica	5,7	6,7	- 1,0
(+) Disponibilização do sistema elétrico	37,2	34,6	+ 2,6
(+) Vendas de energia a consumidores livres	40,6	30,0	+ 10,6
(+) Receitas de construção	63,9	58,3	+ 5,6
(+) Outras receitas	11,7	22,4	- 10,7
(=) Subtotal - Receita operacional bruta consolidada	**955,7**	**847,4**	**+ 108,3**
(-) Impostos sobre receitas	(253,3)	(228,4)	- 24,9
(-) Encargos setoriais	(48,8)	(43,1)	- 5,7
(=) Total - Receita operacional líquida consolidada	**653,6**	**575,9**	**77,7**

As receitas advindas das operações das cinco distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa foram equivalentes a 92% da receita operacional bruta consolidada da Companhia. As participações de cada subsidiária no total estão detalhadas a seguir:



No primeiro quadrimestre de 2012, o Grupo Energisa obteve reajustes nas tarifas das suas distribuidoras, com os seguintes efeitos médios percebidos pelos consumidores: Energisa Borborema (8,93%, em 4 de fevereiro) e Energisa Sergipe (4,97%, em 22 de abril).

Comentário do Desempenho

2.3 - Despesas operacionais

2.3.1 - Despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços

No 1T12, as despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços da Energisa atingiram R$ 468,9 milhões, com crescimento de 8,9% (ou R$ 38,2 milhões) em relação ao valor registrado no 1T11.

2.3.1.1 - Despesas controláveis consolidadas na distribuição, geração e serviços

As despesas controláveis (pessoal, material e serviços de terceiros) na distribuição, geração e serviços aumentaram 8,6% (ou R$ 8,2 milhões) no 1T12, para R$ 103,4 milhões.

2.3.2 - Custos de construção

Após a adoção do padrão contábil internacional (IFRS), as distribuidoras de energia elétrica passaram a reconhecer receitas e os custos decorrentes da construção da infraestrutura utilizada na concessão dos serviços de energia elétrica, atribuindo a esta atividade margem zero. No 1T12, os custos de construção totalizaram R$ 63,9 milhões, contra R$ 58,3 milhões no 1T11.

2.3.3 - Despesas operacionais consolidadas totais

No 1T12, as despesas operacionais consolidadas da Energisa totalizaram R$ 532,8 milhões, crescimento de 9,0% (ou R$ 43,8 milhões) em relação ao 1T11.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Composição das despesas operacionais (R$ milhões)	1T12	1T11	Var. em R$ milhões
1 - Despesas controláveis	**103,4**	**95,2**	**+ 8,2**
1.1 – Pessoal (inclui fundo de pensão)	61,2	56,8	+ 4,4
1.2 - Material	8,2	7,8	+ 0,4
1.3 - Serviços de terceiros	34,0	30,6	+ 3,4
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	318,4	286,4	+ 32,0
3 - Depreciação e amortização	31,5	34,1	- 2,6
4 - Provisões para contingências e devedores duvidosos	4,8	5,1	- 0,3
5 – Outras despesas	10,8	9,9	+ 0,9
Subtotal (1+2+3+4+5)	**468,9**	**430,7**	**+ 38,2**
6 – Custo de construção	63,9	58,3	+ 5,6
Total	**532,8**	**489,0**	**+ 43,8**

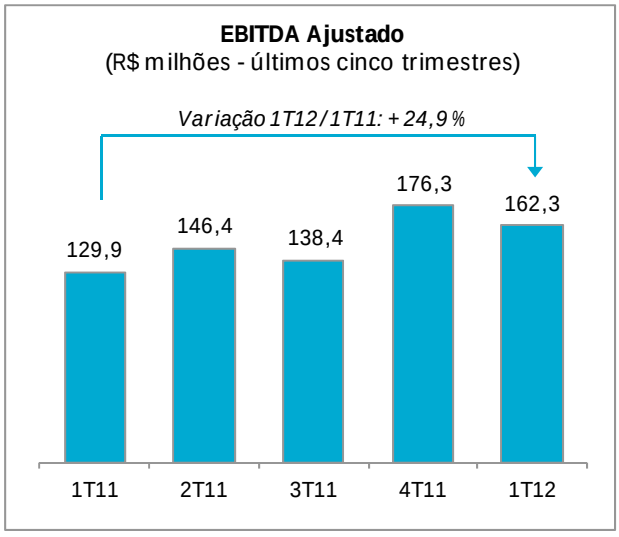
Comentário do Desempenho

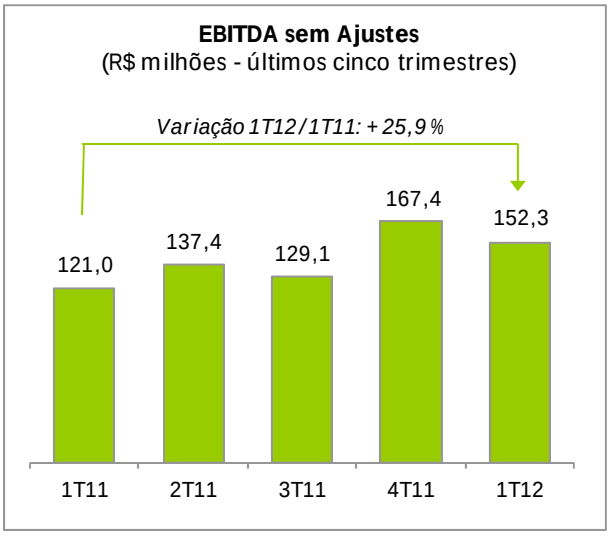
2.4 - Resultados antes das receitas e despesas financeiras (EBIT) e geração de caixa (EBITDA)

No 1T12, a Energisa apresentou geração operacional consolidada de caixa (EBITDA consolidado) de R$ 152,3 milhões, o que significa um aumento de 25,9% (ou R$ 31,3 milhões) em relação ao registrado no 1T11. O EBITDA Ajustado Consolidado totalizou R$ 162,3 milhões no trimestre, contra R$ 129,9 milhões no 1T11, ou seja, 24,9% (ou R$ 32,4 milhões) maior. A margem do EBITDA Ajustado avançou 2,2 pontos percentuais para 24,8%.

Descrição (Valores em R$ milhões)	Trimestre		
	1T12	1T11	Variação %
(=) EBIT	**120,8**	**86,9**	**+ 39,0**
(+) Depreciação e amortização	31,5	34,1	- 7,6
(=) EBITDA consolidado	**152,3**	**121,0**	**+ 25,9**
Margem EBITDA sem ajustes (%)	23,3	21,0	+ 2,3 p.p
(+) Receitas de acréscimos moratórios	10,0	8,9	+ 12,4
(=) EBITDA Ajustado consolidado	**162,3**	**129,9**	**+ 24,9**
Margem EBITDA Ajustado consolidado (%)	24,8	22,6	+ 2,2 p.p

O comportamento do EBITDA e do EBITDA Ajustado da Energisa Consolidada ao longo dos últimos cinco trimestres pode ser assim demonstrado:

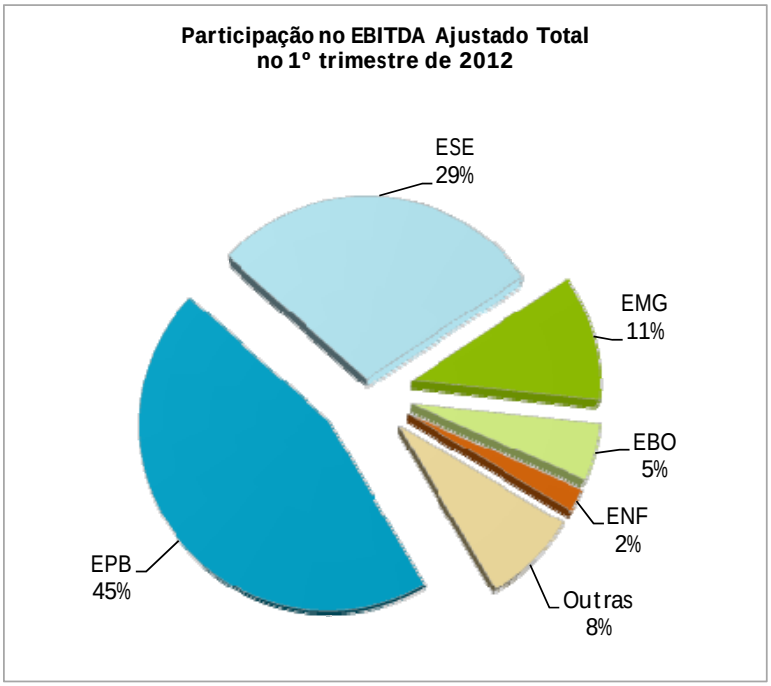




Comentário do Desempenho

A geração de caixa (EBITDA) no 1T12 por distribuidora e respectivas margens são apresentadas a seguir:

Descrição (Valores em R$ milhões)	EPB	ESE	EMG	EBO	ENF	Energisa Consolidada
(=) EBITDA	**67,9**	**43,4**	**16,1**	**7,1**	**3,3**	**152,3**
Margem EBITDA sem ajustes (%)	*25,4*	*24,8*	*15,4*	*17,1*	*13,8*	*23,3*
(=) EBITDA Ajustado	**72,6**	**46,3**	**17,5**	**7,7**	**3,7**	**162,3**
Margem EBITDA Ajustado (%)	*27,2*	*26,4*	*16,7*	*18,6*	*15,5*	*24,8*



2.5 - Resultado financeiro

O resultado financeiro consolidado (receitas financeiras menos despesas financeiras consolidadas) no 1T12 representou despesa financeira líquida consolidada de R$ 28,5 milhões, contra despesa financeira líquida consolidada de R$ 37,3 milhões em igual trimestre do ano passado, ou seja, um decréscimo de 23,6% (ou R$ 8,8 milhões). Essa redução das despesas financeiras líquidas decorre, basicamente, da valorização do real em 2,9% perante o dólar ao longo do primeiro trimestre de 2012, bem como do resultado das operações de *swap* de proteção cambial.

3 - Desempenho operacional

3.1 - Evolução do mercado de energia

No primeiro trimestre de 2012, a energia elétrica total distribuída pela Energisa atingiu 2.590,4 GWh, representando um aumento de 6,6% em relação ao mesmo período de 2011. Contribuíram para este desempenho: i) as vendas no mercado livre, oriundas das atividades de comercialização da Energisa Comercializadora e vendas relacionadas aos diversos projetos de geração da Companhia, que condicionaram uma expansão de 22,8% no mesmo período, para 202,7 GWh; ii) as vendas de energia elétrica no mercado próprio da Companhia, que cresceram 6,2%, totalizando 1.944,3 GWh. Os consumos das classes comercial e residencial se mantiveram em expressivas expansões no trimestre, com crescimentos de 10,2% e 5,7%, respectivamente; iii) a energia associada aos consumidores livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e de

Comentário do Desempenho

distribuição), basicamente industriais, que somou 356,4 GWh no 1T12, com avanço de 8,6% na mesma base de comparação.

Mercado Consolidado de Energia Elétrica por Segmento (Em GWh)

Descrição	Trimestre		
	1T12	1T11	Variação %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	**1.944,3**	**1.830,7**	**+ 6,2**
* Residencial	736,7	697,0	+ 5,7
* Industrial	350,3	345,1	+ 1,5
* Comercial	384,9	349,2	+ 10,2
* Rural	135,3	120,3	+12,5
* Outras classes	337,1	319,1	+ 5,6
b) Suprimento de Energia Elétrica	77,2	95,2	- 18,9
c) Fornecimento não Faturado Líquido	9,8	12,0	- 18,3
d) Vendas de energia ao Mercado Livre	202,7	165,0	+ 22,8
e) Vendas Totais de Energia (a+b+c+d)	**2.234,0**	**2.102,9**	**+ 6,2**
f) Energia associada aos Consumidores Livres	356,4	328,2	+ 8,6
g) Energia Elétrica Total Distribuída (e+f)	**2.590,4**	**2.431,1**	**+ 6,6**

No mercado próprio, destaque para a controlada Energisa Paraíba, cujas vendas aos consumidores cativos aumentaram 7,6% no trimestre, puxadas pela classe comercial que expandiu o consumo em 12,4% no mesmo período. A demanda do mercado de energia por distribuidora e por classe de consumo no 1T12 foi a seguinte:

Mercado de Energia Elétrica das Distribuidoras no primeiro trimestre de 2012 (Em GWh)

Descrição	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	**277,0**	**78,9**	**583,7**	**157,2**	**847,6**
Variação % das Vendas (*)	*+ 3,7*	*+ 6,3*	*+ 5,3*	*+ 7,0*	*+ 7,5*
b) Suprimento de Energia Elétrica	5,9	-	66,3	3,3	1,7
c) Fornecimento não Faturado Líquido	1,9	0,9	1,5	0,3	5,1
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	284,8	79,8	651,5	160,8	854,4
f) Energia associada aos Consumidores Livres	**75,1**	**-**	**169,4**	**-**	**111,9**
Variação da Demanda dos Consumidores Livres - % (*)	*+ 4,7*	*-*	*+ 10,4*	*-*	*+ 8,5*
g) Energia Elétrica Total Distribuída (d+f)	**359,9**	**79,8**	**820,9**	**160,8**	**966,3**
Variação da Energia Total Distribuída - % (*)	*+ 3,5*	*+ 7,7*	*+ 6,5*	*+ 4,0*	*+ 5,2*

(*) Variação % em relação ao 1T11

EMG – Energisa Minas Gerais / ENF – Energisa Nova Friburgo / ESE – Energisa Sergipe / EBO – Energisa Borborema / EPB – Energisa Paraíba

O Grupo Energisa manteve no 1T12 o foco e as ações gerenciais visando a contínua redução de perdas de energia elétrica nas suas distribuidoras. Os esforços engendrados resultaram em mais uma queda das perdas consolidadas, que se situaram no patamar de 10,84% nos últimos doze meses encerrados em março de 2012, ou seja, uma melhoria de 1,03 ponto percentual em relação ao mesmo período findo em março do ano passado.

A Energisa Paraíba destacou-se mais uma vez e encerrou março de 2012 com perdas totais de 13,43%, índice 1,82 ponto percentual menor que o registrado nos doze meses terminados em março do ano passado. Nas demais distribuidoras controladas pela Companhia, as perdas em março de 2012 se situaram nos seguintes níveis: Energisa Minas Gerais em 8,86%; Energisa Nova Friburgo em 5,50%; Energisa Borborema em 7,62%; e Energisa Sergipe em 10,11%.

Comentário do Desempenho

4 - Estrutura de capital

Em 31 de março de 2012, a posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras foi de R$ 774,3 milhões, contra R$ 747,2 milhões em 31 de dezembro de 2011. O montante em março de 2012 é 2,8 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo, que somam R$ 276,0 milhões e correspondem a 11,8% das dívidas consolidadas totais. As dívidas líquidas consolidadas, ao fim de março de 2012, incluindo encargos e excluindo as Notas Perpétuas Híbridas por se tratar de títulos sem vencimento, totalizaram R$ 1.201,8 milhões, contra R$ 1.232,7 milhões em 31 de dezembro de 2011. Consequentemente, a Companhia encerrou o 1T12 com uma relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado nos últimos doze meses de 1,9 vezes. Incluindo as Notas Perpétuas Híbridas, a dívida líquida totaliza R$ 1.563,1 milhões e o indicador dívida líquida por EBITDA Ajustado seria de 2,5 vezes.

O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazo, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa e de suas distribuidoras em 31 de março de 2012:

	Posição em 31 de março de 2012						
Valor em R$ milhões	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Energisa Controladora	Energisa Consolidada
Curto Prazo	**39,6**	**11,9**	**57,9**	**7,5**	**51,2**	**91,6**	**276,0**
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	34,0	11,3	49,6	7,2	41,1	85,0	243,5
. Encargos de dívidas	4,0	0,3	6,6	0,3	3,4	6,5	21,7
. Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,6	0,3	1,7	-	6,7	0,1	10,8
Longo Prazo	**246,2**	**33,5**	**440,9**	**29,3**	**424,4**	**749,1**	**2.061,4**
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	242,2	33,1	433,4	29,3	403,7	748,7	2.027,7
. Parcelamento de impostos e déficit atuarial	4,0	0,4	7,5	-	20,7	0,4	33,7
Total das dívidas (*)	**285,8**	**45,4**	**498,8**	**36,8**	**475,6**	**840,7**	**2.337,4**
(-) Notas Perpétuas Híbridas	-	-	-	-	-	361,3	361,3
(-) Disponibilidades financeiras	85,5	9,1	89,9	17,7	103,0	425,0	774,3
Total das dívidas líquidas (*)	**200,3**	**36,3**	**408,9**	**19,1**	**372,6**	**54,4**	**1.201,8**
Variação em R$ milhões em relação a 31/12/2011	- 0,2	+ 0,7	+ 12,2	+ 2,6	+ 0,9	- 34,3	- 30,9

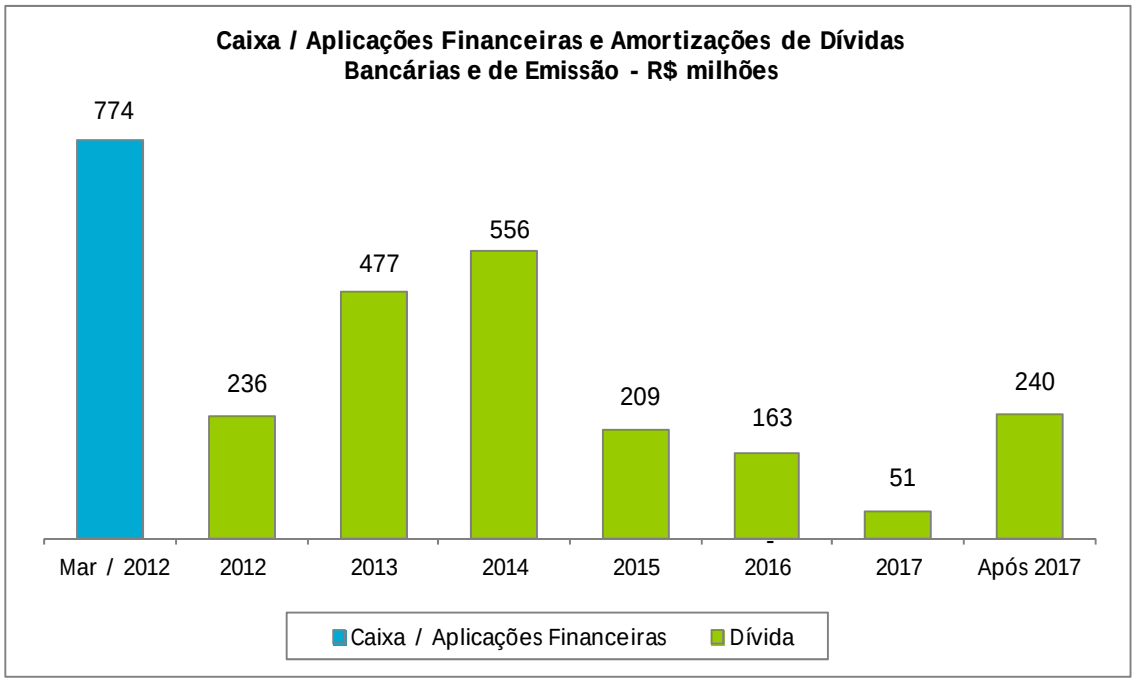
(*) Não considera os instrumentos de derivativos marcados a mercado no montante líquido de R$ 18,4 milhões.

O custo médio das dívidas ao final de março de 2012 ficou em 10,32% ao ano (11,72% ao ano em 31 de dezembro de 2011), equivalente a 108% do CDI. O prazo médio das dívidas ficou em 4,1 anos em março de 2012.

Comentário do Desempenho

4.1 – Cronograma de amortização das dívidas

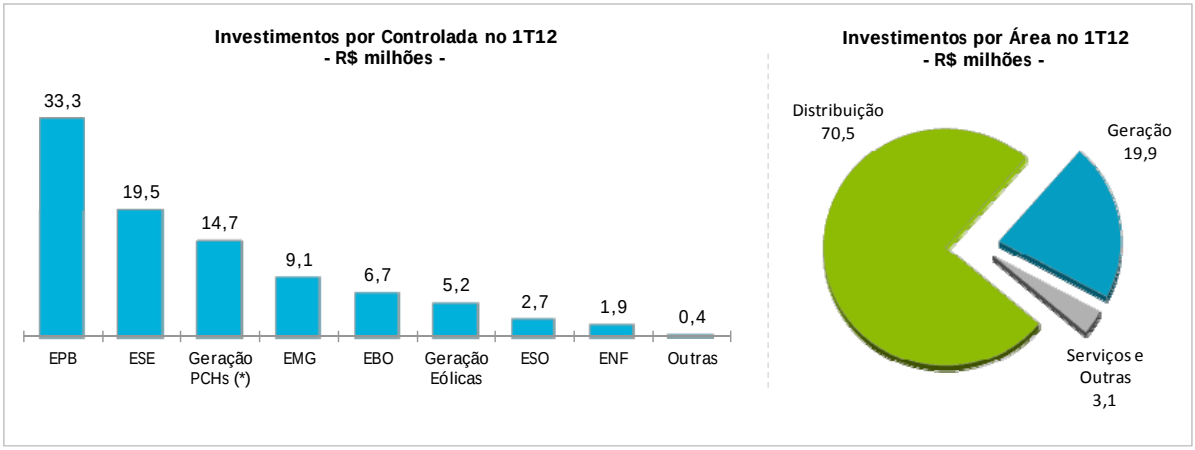
O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa (sem levar em conta os efeitos da emissão das Notas Perpétuas Híbridas – US$ 200 milhões -, com opção de resgate a partir de janeiro de 2016), em 31 de março de 2012, vis-à-vis o caixa e as aplicações financeiras, estão representados a seguir:



5- Investimentos

Os investimentos consolidados da Energisa S/A totalizaram R$ 93,5 milhões no primeiro trimestre de 2012, o que representa um crescimento de 30,4% em relação ao igual trimestre do exercício anterior. Os projetos de geração de energia elétrica a partir de fontes alternativas em energia limpa e renovável absorveram R$ 19,9 milhões no trimestre.

Os investimentos por controlada estão detalhados nos gráficos a seguir. Os projetos de geração de energia serão apresentados ao longo desta seção.



(*) Energisa Rio Grande e PCH Ze Tunin.

Comentário do Desempenho

5.1 – Pequenas Centrais Hidrelétricas
5.1.1 – PCH Santo Antônio: em operação

Em 4 de fevereiro de 2012, a PCH Santo Antônio, localizada no município de Bom Jardim (RJ), entrou em operação comercial com duas turbinas que possuem capacidade conjunta para produção de 8 MW de energia e geração anual de 42,0 GWh. Este é o último dos três projetos que estavam em construção na bacia do Rio Grande, associado às PCHs Caju (10 MW, em operação desde fevereiro de 2011) e São Sebastião do Alto (13,2 MW, em operação desde setembro de 2011). Juntas, as três usinas possuem 31,2 MW de capacidade instalada e produção anual de 157,4 GWh.

5.1.2 – PCH Zé Tunin: estágio atual das obras

A construção da PCH Zé Tunin na bacia do Rio Pomba, no município de Guarani (MG) está em ritmo acelerado e a previsão é de que em fevereiro de 2013 entre em operação. A usina terá capacidade de 8,0 MW e produção anual de 47,5 GWh.

O investimento será de aproximadamente R$ 65,0 milhões. Até março de 2012, já foram investidos nessa usina R$ 19,9 milhões, ou seja, 31% do total.

Estágio das obras:
As obras civis da casa de força, tomada d´água, vertedouro e muros, bacia de dissipação e condutos forçados estão em andamento. O desvio do rio está previsto para julho próximo, com liberação da barragem de terra e enrocamento pela margem esquerda. A conclusão das obras civis da casa de força e o início da montagem dos equipamentos eletromecânicos deverão ocorrer em agosto. O enchimento do reservatório está previsto para o final de novembro deste ano.

5.2 – Parques Eólicos: estágio atual das obras

Em 2011, a Companhia assinou contrato com a Vestas do Brasil Energia Eólica Ltda. para a implantação, operação e manutenção de cinco parques eólicos - Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Central Eólica Ventos de São Miguel - localizados no município de João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte.
Para desenvolver essas unidades, a Energisa S/A investirá aproximadamente R$ 560 milhões, dos quais R$ 70,6 milhões já foram investidos até março de 2012. Juntos, os cinco parques terão capacidade instalada total de 150 MW e produção anual de 727 GWh. A partir de setembro de 2013, a Energisa vai comercializar 59,7 MW médios, com potência instalada de 150 MW.

As obras relativas à implantação dos referidos parques eólicos já foram iniciadas e estão seguindo o cronograma previsto. As vias internas de acesso aos parques estão em fase final de abertura e as fundações para as estruturas para suportar as torres estão sendo iniciadas. O início da montagem eletromecânica dos aerogeradores está previsto para o segundo semestre de 2012, bem como as linhas de transmissão e subestações que permitirão o escoamento da energia gerada.

5.3 – Aquisição das usinas termelétricas da Tonon Bioenergia

Em 22 de dezembro de 2011, a Energisa S/A assinou contrato que visa a aquisição de 85% de duas usinas termelétricas movidas à biomassa de cana-de-açúcar pertencentes à Tonon Bionergia, localizadas em Bocaina (SP) e Maracajú (MS). Os dois empreendimentos já se encontram em operação.

Na transação, a Energisa S/A adquiriu também o direito de expandir essas duas unidades já existentes e construir e explorar comercialmente, em sua totalidade, outras duas termelétricas a serem implantadas nos mesmos locais.

As unidades que já estão em funcionamento têm capacidade instalada total de 60 MW. A expansão dos projetos existentes e a instalação das novas usinas deverão adicionar 110 MW ao parque gerador

Comentário do Desempenho

da Energisa S/A, quando concluídas. A operação comercial das expansões deve ser iniciada no primeiro semestre de 2014.

O investimento total da Energisa nesses projetos será de aproximadamente R$ 490 milhões, sendo R$ 140 milhões o valor da aquisição dos ativos e projetos. A conclusão dessa transação ainda está sujeita ao cumprimento de algumas condições precedentes usuais em negócios desta natureza.

A Administração.

Notas Explicativas

Energisa S.A.

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias (informações trimestrais)
Trimestre findo em 31 de março de 2012
(Em milhares de reais, exceto quando indicado ao contrário)

1 Contexto operacional

A Energisa S/A ("Energisa" ou "Companhia"), com sede em Cataguases (MG), é uma sociedade anônima de capital aberto, com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo. O principal objetivo social é a participação no capital de outras empresas, além da prestação de serviços administrativos a suas distribuidoras de energia elétrica e demais controladas, relacionadas na nota explicativa nº 4.

As principais obrigações das controladas distribuidoras e geradoras de energia elétrica previstas nos respectivos contratos de autorizações e concessão são:

I – fornecer energia elétrica a consumidores localizados em sua área de concessão, nos níveis de qualidade e continuidade estabelecidos em legislação específica;

II – realizar as obras necessárias à prestação dos serviços concedidos, reposição de bens e operar a infraestrutura de forma a assegurar a regularidade, continuidade, eficiência, segurança e modicidade das tarifas, em conformidade com as normas técnicas e legais específicas;

III – organizar e manter registro e inventário dos bens vinculados à concessão e zelar por sua integridade, sendo vedado à concessionária alienar ou conceder em garantia tais bens sem a prévia e expressa autorização do agente regulador;

IV – atender a todas as obrigações de natureza fiscal, trabalhista, previdenciária e regulatória, inclusive prestando contas aos consumidores;

V – implementar medidas que objetivem o combate ao desperdício de energia, por meio de programas de redução de consumo de energia e inovações;

VI – submeter à prévia aprovação da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) alterações em posições acionárias que impliquem em mudanças de controle. Na hipótese de transferência de ações representativas do controle acionário, o novo controlador deverá assinar termo de anuência e submissão às cláusulas do contrato de concessão e às normas legais e regulamentares da concessão;

VII – a concessão poderá ser extinta pelo término do contrato, encampação do serviço, caducidade, rescisão, irregularidades ou falência da concessionária, podendo ser prorrogada, mediante requerimento da concessionária e a critério exclusivo do Poder Concedente;

VIII – Implantar e operar as PCHs e as centrais geradoras eólicas;

IX - Ao final do prazo de 30 anos os bens e instalações vinculados à produção de energia elétrica hidraulica passarão a integrar o patrimônio da União, mediante indenização dos investimentos realizados, desde que previamente autorizados e ainda não amortizados, apurada por auditoria da ANEEL, ou poderá ser exigido que a autorizada restabeleça, por sua conta, o livre escoamento das águas.

As informações referentes a revisão e reajustes tarifários, classificação da concessão, receita de construção e prazo de concessão estão apresentadas nas notas explicativas nº 10, 19, 27 e 32, respectivamente.

Notas Explicativas

2 Apresentação das informações contábeis intermediárias (informações trimestrais)

A reapresentação das informações contábeis intermediárias (informações trimestrais) da Companhia foram aprovadas em 02 de julho de 2012 pelo Conselho de Administração, compreendem:

- As informações contábeis intermediárias individuais elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como "Individual - BR GAAP";
- As informações contábeis intermediárias consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como "Consolidado - IFRS e BR GAAP".

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os novos Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

A Companhia não apurou resultados abrangentes no período corrente.

As demais informações referentes às bases de elaboração, apresentação das informações contábeis intermediárias e resumo das principais práticas contábeis não sofreram alterações em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 2 às Demonstrações Contábeis Anuais referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 (doravante denominadas de "Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2011"), publicadas na imprensa oficial em 12 de março de 2012.

Dessa forma, estas informações contábeis intermediárias (informações trimestrais) devem ser lidas em conjunto com as referidas demonstrações contábeis.

3 Adoção dos padrões internacionais de contabilidade

3.1 Novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB - International Accounting Standards Board

As informações referentes aos novos procedimentos contábeis emitidos pelo IASB não sofreram alterações significativas em relação àquelas divulgadas na Nota Explicativa 3 às Demonstrações Contábeis de 31 de dezembro de 2011.

Notas Explicativas

4 Informações contábeis intermediárias (informações trimestrais) consolidadas

As informações contábeis intermediárias consolidadas incluem as informações contábeis intermediárias da Energisa e controladas, seguintes:

	Ramo de atividade	31/03/2012 e 31/12/2011
Energisa Sergipe – Distribuidora de Energia S/A (ESE)	Distribuição de energia	100
Energisa Borborema – Distribuidora de Energia S/A (EBO)	Distribuição de energia	100
Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S/A (EPB)	Distribuição de energia	100
Energisa Minas Gerais – Distribuidora de Energia S/A (EMG)	Distribuição de energia	100
Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S/A (ENF)	Distribuição de energia	100
Energisa Soluções S/A (ESO)	Serviços de geração e distribuição de energia	100
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção S/A (ESER)	Inspeção termográfica aérea	100
Energisa Planejamento e Corretagem de Seguros Ltda. (EPLA)	Corretagem de seguros	100
Energisa Comercializadora Ltda. (ECOM)	Comercialização de energia	100
Energisa Geração Rio Grande S/A (EGR)	Geração hidráulica de energia	100
PCH Zé Tunim (1)	Geração hidráulica de energia	100
SPE Cristina Energia S/A	Geração hidráulica de energia	100
Termosergipe S/A	Sem operação	100
Renascença I Energias Renováveis Ltda., II, III e IV (1)	Geração eólica de energia	100
Parque Eólico Sobradinho Ltda (1)	Geração eólica de energia	100
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda. (1)	Geração eólica de energia	100
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A (2)	Holding em geração eólica de energia	100
Energisa Geração Usina Maurício S/A	Geração de energia elétrica	100
Energisa Bioeletricidade S/A	Holding em geração de energia elétrica - biomassa de cana de açúcar	100
Alvorada Direitos Creditórios S/A (3)	Serviços financeiros	50

(1) Em fase pré-operacional.

(2) Empresa holding que detém o controle acionário da Energisa Geração Central Eólica Renascença S/A I, II, III, IV e Energisa Geração Central Eólica Ventos de São Miguel S/A. Obs.: As distribuidoras ESE, EPB. EMG são Companhias Abertas.

(3) Empresa com controle conjunto, consolidada proporcionalmente.

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

a) eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;

b) eliminação dos saldos das contas de investimentos e correspondentes participações no capital e resultados das empresas consolidadas; e

c) eliminação dos saldos de receitas e despesas, decorrentes de negócios entre as empresas.

5 Informações por segmento

Um segmento operacional é uma unidade da Companhia que desenvolve atividades de negócio das quais pode obter receitas e incorrer em despesas, incluindo receitas e despesas relacionadas com transações com outras unidades da Companhia. Todos os resultados operacionais dos segmentos são revistos frequentemente pela Administração para decisões sobre os recursos a serem alocados ao segmento e para avaliação de seu desempenho, e para o qual informações contábeis individualizadas estão disponíveis.

Os resultados de segmentos que são reportados à Administração incluem itens diretamente atribuíveis ao segmento, bem como aqueles que podem ser alocados em bases razoáveis. O item não alocado compreende principalmente ativos corporativos.

A Companhia e suas controladas atuam nos segmentos econômicos de geração, distribuição, comercialização e na prestação de serviços de manutenção e operação de empreendimentos de geração e distribuição de energia elétrica. Resumem-se a seguir as operações por segmento:

Notas Explicativas

a) Informações sobre segmentos

	31/03/2012					31/03/2011
	Geração	Distribuição	Comercialização	Serviços	Total	Total
Receitas Externas	7.294	610.733	28.648	6.896	653.571	575.918
Receitas Intersegmentos	14	973	14	21.292	22.293	20.787
Total	**7.308**	**611.706**	**28.662**	**28.188**	**675.864**	**596.705**
Receitas Financeiras	162	20.124	593	10.668	31.547	33.458
Despesas Financeiras	(2.625)	(29.555)	(111)	(27.781)	(60.072)	(73.078)
Total	**(2.463)**	**(9.431)**	**482**	**(17.113)**	**(28.525)**	**(39.620)**
Depreciação e amortização	960	25.180	-	5.355	31.495	25.764
Resultado por segmento divulgável antes do imposto de renda e contribuição social	1.675	103.190	3.139	65.390	92.241	91.215
						31/12/2011
Ativos dos segmentos divulgáveis	411.629	3.054.880	44.851	2.295.218	5.806.578	5.701.578
Passivos dos segmentos divulgáveis	175.312	1.921.712	38.778	883.093	3.018.895	3.025.589

b) Conciliação de receitas, lucros, ativos e passivos por segmento

	31/03/2012	31/03/2011
Receita		
Receita liquida total de segmentos	675.864	596.705
Eliminação de receitas intersegmentos	(22.293)	(20.787)
Receita liquida consolidada	**653.571**	**575.918**
Depreciação e amortização		
Depreciação e amortização total dos segmentos	31.495	25.764
Depreciação e amortização consolidada	**31.495**	**25.764**
Receita Financeira		
Receita Financeira total dos segmentos	32.440	33.458
Eliminação de receitas intersegmentos	(893)	(700)
Receita Financeira consolidada	**31.547**	**32.758**
Despesa Financeira		
Despesa Financeira total dos segmentos	(60.965)	(70.814)
Eliminação de despesas intersegmentos	893	700
Despesa Financeira consolidada	**(60.072)**	**(70.114)**
Lucros		
Total de lucros antes do imposto de renda e contribuição social por segmento	173.394	91.215
Outros ganhos e perdas	-	1
Resultado de equivalência patrimonial	(81.153)	(43.928)
Lucro consolidado antes do imposto de renda e contribuição social	92.241	47.288

	31/03/2012	31/12/2011
Ativo		
Ativo total dos segmentos	5.806.578	5.701.578
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	(1.414.995)	(1.371.714)
Outros valores não alocados	(60.211)	(71.461)
Total ativo consolidado	**4.331.372**	**4.258.403**
Passivo		
Passivo total dos segmentos	3.018.895	3.025.589
Outros valores não alocados	(60.211)	(71.461)
Total passivo consolidado	**2.958.684**	**2.954.128**

Notas Explicativas

6 Caixa, equivalente de caixa, aplicação no mercado aberto e recursos vinculados

a) Caixa e equivalentes de caixa

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

				Controladora		Consolidado	
Instituição financeira	**Tipo**	**Vencimento (*)**	**Remuneração**	**31/03/2012**	**31/12/2011**	**31/03/2012**	**31/12/2011**
BIC Banco	CDB	27/02/12	113,0% do CDI	-	-	-	14.938
BMG	CDB	24/04/14	112,0% do CDI	-	-	10.808	23.771
CEF	CDB	29/04/2013 a 03/04/2014	100,5% do CDI	54.045	40.929	116.366	95.346
Cruzeiro do Sul	DPGE	02/05/12	112,0% do CDI	-	-	2.392	2.328
Daycoval	CDB	02/05/12	107,0% do CDI	15.257	27.986	15.257	27.986
Fibra	CDB	30/04/12	108,0% do CDI	8.138	16.808	8.138	16.808
Mercantil	CDB	09/02/2015 a 14/02/2022	105,0% do CDI	7.432	11.628	20.752	22.193
Mercantil FID	CDB	31/08/2021 a 10/01/2022	105,0% do CDI	-	-	1.093	1.111
Pine	CDB	30/04/12	108,0% do CDI	5.086	-	5.086	-
Santander	Debêntures (**)	27/06/2012 a 13/04/2014	103,2% do CDI	8.131	100	24.361	9.730
Sofisa	CDB	27/01/12	115,0% do CDI	-	19.097	-	19.097
Standard Bank	CDB	2/2/2012 a 03/02/2012	109,0% do CDI	-	6.773	-	15.592
				98.089	**123.321**	**204.253**	**248.900**
					-		
Aplicações financeiras disponíveis para venda							
BB Amplo	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	2.406	10.004
CEF	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	9.112	12.540	23.250	30.412
HSBC	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	5.708	5.565
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	168	13.386	871
Sul América	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	16.327	7.662	31.660	12.664
				25.439	**20.370**	**76.410**	**59.516**
Total				**123.528**	**143.691**	**280.663**	**308.416**
Caixa e bancos				**61.641**	**730**	**94.596**	**46.607**
Total caixa e equivalente de caixa				**185.169**	**144.421**	**375.259**	**355.023**

(*) As datas apresentadas representam os vencimentos dos títulos que lastreiam as aplicações financeiras. Por cláusula contratual, essas aplicações são resgatáveis em até 90 dias da data de contratação pelas taxas contratadas.

(**) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.

Notas Explicativas

b) Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Aplicações financeiras avaliadas ao valor justo por meio do resultado

				Controladora		Consolidado	
Instituição financeira	**Tipo**	**Vencimento**	**Remuneração**	**31/03/2012**	**31/12/2011**	**31/03/2012**	**31/12/2011**
ABC Brasil	CDB	30/04/2012 a 19/03/2013	103,0% a 106,0% do CDI	-	-	122	120
BES	CDB	03/04/2012 a 10/10/2013	100,0% a 115,0% do CDI	26.545	25.814	26.707	25.971
BIC Banco	CDB	16/08/2012 a 22/02/2013	98,0% a 115,0% do CDI	63.575	61.824	80.244	78.033
BMG	CDB	18/01/2013 a 24/01/2014	105,0% do CDI a 115,0% do CDI	34.672	33.722	38.112	40.424
Bradesco	CDB	04/02/2013 a 30/12/2013	96,0% a 100,0% do CDI	-	-	1.021	629
Bradesco	Debêntures (**)	13/11/2012 a 31/05/2012	100,0% do CDI	-	-	15.142	15.729
Bradesco	Letra Financeira	08/02/13	106,5% do CDI	15.958	15.551	15.958	15.551
Bradesco	Poupança	-	Poupança	-	-	-	521
CEF	Poupança	-	Poupança	-	-	162	1.509
HSBC	CDB	17/8/2012 a 19/01/2015	100,0% a 103,3% do CDI	-	-	618	605
Itaú	CDB	11/3/2013 a 03/12/2013	100,0% a 103,5% do CDI	2	2	1.157	1.129
Itaú	Debêntures (**)	4/10/2012 a 06/12/2013	99,0% a 103,5% do CDI	5	5	1.326	1.293
Itaú	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	1.001	775
Nordeste	CDB	30/11/2012 a 30/09/2019	90,0% a 99,0% do CDI	-	-	49.821	47.286
Pine	CDB	2/7/2012 a 08/02/2017	100,0% a 111,0% do CDI	-	-	11.159	10.918
Safra	Letra Financeira	01/02/13	108,5% do CDI	99.091	96.512	99.091	96.512
Safra	Debêntures	18/07/12	100,0% do CDI	-	-	20	20
Standard Bank	CDB	01/02/13	100,25% do CDI	-	-	8	4
Votorantim	CDB	10/08/12	100,5% do CDI	-	-	18	18
Votorantim	Debêntures	27/06/12	106,0% do CDI	-	-	20.531	20.009
				239.848	**233.430**	**362.218**	**357.056**
Aplicações financeiras disponíveis para venda							
Bradesco	Fundo de Investimento	-	Benchmark CDI	-	-	6.153	4.996
				-	**-**	**6.153**	**4.996**
Aplicações financeiras mantidas até o vencimento							
BicBanco	CDB	10/04/12	113,0% do CDI	-	-	228	222
Citibank	Fundo de Investimento	15/01/25	Benchmark CDI	-	-	12.992	12.672
Itaú (*)	Fundo de Investimento em direitos creditórios	01/11/2012 a 29/12/2020	100,0% do CDI	-	-	17.481	17.199
				-	**-**	**30.701**	**30.093**
Total aplicações no mercado aberto e recursos vinculados				**239.848**	**233.430**	**399.072**	**392.145**
Circulante				**239.848**	**233.430**	**368.599**	**361.753**
Não Circulante				**-**	**-**	**30.473**	**30.392**

(*) Aplicações em cotas subordinadas do FIDC.

(**) Operações compromissadas em debêntures - São operações de venda de títulos com compromisso de recompra assumido pelo vendedor, concomitante ao compromisso de revenda assumido pelo comprador. Essas operações possuem liquidez imediata, são remuneradas pelo CDI e estão lastreadas em debêntures emitidas pelo Banco.

Notas Explicativas

7 Clientes, consumidores e concessionárias

	Controladora (1)		Consolidado							
			Vencidos						Total	
Classes de Consumo	31/03/2012	31/12/2011	Saldos Vincendos (2)	Até 30 dias	31 a 90 dias	91 a 180 dias	181 a 360 dias	há mais de 360 dias	31/03/2012	31/12/2011
Residencial	-	-	67.988	35.589	8.551	3.368	1.034	77	116.607	115.163
Industrial	-	-	53.288	2.903	395	311	2.213	7.756	66.866	65.440
Comercial	-	-	49.012	8.951	2.408	1.813	1.341	646	64.171	64.242
Rural	-	-	7.707	3.742	1.622	533	2.064	1.826	17.494	20.266
Poder público:										
Federal	-	-	4.253	339	130	26	30	2	4.780	4.451
Estadual	-	-	5.134	429	163	47	57	-	5.830	5.546
Municipal	-	-	6.672	644	394	70	72	-	7.852	6.979
Iluminação pública	-	-	9.084	887	264	68	24	6	10.333	9.054
Serviço público	-	-	9.532	4.061	3.311	128	147	1	17.180	10.989
Subtotal - consumidores	-	-	212.670	57.545	17.238	6.364	6.982	10.314	311.113	302.130
Concessionárias **(3)**	-	-	-	-	-	-	-	-	24.288	23.787
Fornecimento não faturado	-	-	-	-	-	-	-	-	59.040	72.172
Outros	4.351	4.488	-	-	-	-	-	-	48.669	49.678
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa		-	-	-	-	-	-	-	(20.930)	(19.029)
Total	**4.351**	**4.488**	212.670	57.545	17.238	6.364	6.982	10.314	**422.180**	**428.738**
Circulante	4.351	4.488	-	-	-	-	-	-	406.061	412.619
Não circulante	-	-	-	-	-	-	-	-	16.119	16.119

(1) Referem-se a serviços administrativos prestados às controladas, suportados por contratos aprovados pela ANEEL (vide nota explicativa nº 13).

(2) Os vencimentos são programados para o 5º dia útil após a entrega das faturas, exceto os clientes do Poder Público, que possuem 10 dias úteis após a entrega das faturas para efetuar o pagamento.

(3) Inclui energia vendida na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE no montante de R$17.988 (R$18.202 em 31 de dezembro de 2011), relativa ao período de setembro de 2000 a dezembro de 2010, deduzida das liquidações parciais ocorridas até 31 de dezembro de 2011. Esses saldos foram apurados com base em cálculos preparados e divulgados pela CCEE.

A composição desses valores, incluindo os saldos registrados na rubrica "fornecedores" no passivo circulante, no montante de R$7.550 (R$4.395 em 31 de dezembro de 2011), decorre da aquisição de energia elétrica e dos encargos de serviços de sistema conforme demonstração a seguir:

	Consolidado	
Composição dos créditos da CCEE	31/03/2012	31/12/2011
Saldos a vencer	-	197
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002	13.562	13.562
Créditos vencidos (*)	4.426	4.443
	17.988	18.202
(-) Aquisição de energia na CCEE	(5.017)	(2.288)
(-) Encargos de serviços do sistema	(2.533)	(2.107)
	10.438	**13.807**

(*) As controladas constituíram provisão para crédito de liquidação duvidosa de R$2.700.

As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

Os valores da energia no curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado

Notas Explicativas

em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MAE (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parte de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados.

As controladas Energisa Sergipe, Energisa Minas Gerais e Energisa Nova Friburgo, não constituíram provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entender que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

8 Títulos de créditos a receber

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores por meio de "Termos de Confissão de Dívida", que na sua grande maioria são atualizadas com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes a praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente, com base em taxas de juros específicas que refletem a natureza desses ativos (IGPM).

Em 31 de março de 2012 , os saldos podem ser assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Títulos de créditos a receber	1.013	955	189.258	194.226
Ajuste a valor presente	-	-	(21.828)	(26.388)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa (*)	-	-	(26.392)	(25.671)
	1.013	955	141.038	142.167
Circulante	-	-	66.463	68.362
Não circulante	1.013	955	74.575	73.805

(*) Incluído no total apresentado como redutora no ativo circulante.

Em 31 de março de 2012, os vencimentos dos títulos de créditos são:

	Controladora	Consolidado
Títulos vencidos	-	26.392
2012	-	54.356
2013	51	45.729
2014	51	19.712
2015	51	14.911
2016	51	11.775
2017	51	7.023
2018 em diante	758	9.360
Subtotal	1.013	189.258
Ajuste a valor presente	-	(21.828)
	1.013	167.430

9 Provisão para créditos de liquidação duvidosa

Movimentação das provisões	31/03/2012	31/12/2011
Saldo – inicial	44.700	40.445
Provisões constituídas no período	5.136	12.545
Reversão de provisões no período	(2.514)	(8.290)
Saldo – final - circulante	47.322	44.700
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	20.930	19.029
Títulos de créditos a receber	26.392	25.671

Notas Explicativas

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL assim resumidas:

Clientes com débitos relevantes

- Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento.

Para os demais casos:

- Consumidores residenciais - Vencidos há mais de 90 dias;
- Consumidores comerciais - Vencidos há mais de 180 dias;
- Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros - Vencidos há mais 360 dias.
- Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisão das parcelas vencidas e vincendas.

10 Revisão e reajuste tarifário periódico – consolidado

Pela execução dos serviços, a concessionária tem o direito de cobrar dos consumidores as tarifas determinadas e homologadas pelo poder concedente. Os valores das tarifas serão reajustados em periodicidade anual e a receita da concessionária é composta por duas parcelas: Parcela A (custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais eficientes e custos de capital). O reajuste tarifário anual tem por objetivo repassar os custos não gerenciáveis e atualizar monetariamente os custos gerenciáveis.

Revisão tarifária:

As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO e EPB, sendo as próximas revisões em junho de 2012 (EMG e ENF), fevereiro de 2013 (EBO) e agosto de 2013 (EPB); e (ii) a cada cinco anos na ESE, sendo a próxima revisão em abril de 2013.

Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e mercado da concessionária, estimulando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambos previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão extraordinária sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão.

Reajustes tarifários:

Resumem-se, a seguir, os reajustes tarifários ocorridos:

Distribuidora	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (início)
EBO	Resolução 1.259, de 31 /01/2012	8,93%	04/02/2012
ESE	Resolução 1.137, de 20 /04/2011	11,42%	22/04/2011
EMG	Resolução 1.155, de 14 /06/2011	2,73%	18/06/2011
ENF	Resolução 1.154, de 14 /06/2011	12,85%	18/06/2011
EPB	Resolução 1.191, de 26 /08/2011	7,46%	28/08/2011

11 Recomposição tarifária extraordinária (RTE) - consolidada

A ANEEL editou a Resolução Normativa nº 387/2009, estabelecendo nova metodologia de cálculo do repasse de energia livre devida aos geradores e abrangendo a todo o período de faturamento da RTE (2002 a 2008).

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, os saldos a receber e a pagar são:

Distribuidora	31/03/2012 e 31/12/2011
EMG	136
ESE	(357)
EPB	1.784
	1.563

A liquidação dos saldos foi suspensa com base em liminares obtidas por diversas distribuidoras que questionaram os termos da Resolução ANEEL 387/2009.

12 Baixa renda e outros créditos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Baixa renda	-	-	32.977	18.390
Outros (*)	12.015	2.874	82.783	67.450
	12.015	2.874	115.760	85.840

(*) Inclui R$10.000 referente a contrato de mútuo firmado com a empresa Tonon Bioletricidade com juros de IPCA + 14% a.a, com vencimento em 31 de outubro e 15 de dezembro de 2012, R$31.510 (R$29.621 em 31 de dezembro de 2011), no consolidado, referente aos programas de eficiência energética (PEE) e de pesquisa e desenvolvimento (P&D)

Baixa renda – consolidado

	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	Total
Saldo – 31/12/2011	**2.384**	**844**	**4.320**	**9.888**	**954**	**18.390**
Subvenção baixa renda	5.498	402	10.043	22.751	2.331	41.025
Ressarcimento Eletrobrás	(2.011)	-	(6.767)	(16.166)	(1.494)	(26.438)
Saldo – 31/03/2012	**5.871**	**1.246**	**7.596**	**16.473**	**1.791**	**32.977**

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 KWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético, ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não ressarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica “outros créditos” no ativo circulante consolidado. A Administração das controladas não espera apurar perdas na realização do saldo.

13 Transações com partes relacionadas

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela Gipar S/A (65,9% do capital votante).

A Gipar S/A é controlada pela Itacatu S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A Itacatu S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,16% do capital votante).

A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Notas Explicativas

Os saldos com parte relacionadas ao fim do período são:

Controladora:

	31/03/2012		31/12/2011
	Ativo	Passivo	Ativo
Clientes, consumidores e concessionárias **(1)**	4.191	-	4.354
Mútuos **(2)**:			
Energisa Serviços Aéreos S/A	356	-	263
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	21.448	-	21.429
Energisa Geração Rio Grande S/A	9.106	-	8.891
Energisa Soluções S/A	3.285	-	3.207
SPE Cristina Energia S/A	10.158	-	9.074
Alvorada Direitos Creditórios S/A	-	18	-
	44.353	**18**	**42.864**
Investimentos - Adiantamento para futuro aumento de capital (3):			
. Energisa Geração Rio Grande S/A	58.445	-	46.851
. Renascença I,II,III e IV	1.610	-	1.610
. Ventos de São Miguel	134	-	134
. Parque Eólico Sobradinho	1.687	-	1.636
. PCH Zé Tunin	16.983	-	9.527
. Energisa Geração Usina Maurício	12	-	12
. Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	880	-	880
. Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	6.651	-	1.473
	86.402	**-**	**62.123**
Total	**134.946**	**18**	**109.341**

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de empresa de referência utilizado pela área regulatória da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela a ANEEL.

(2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no período foi em média de CDI + 0,6% a.a (CDI +0,68% a.a em 31 de dezembro de 2011), que refletem as condições usuais praticados pela controladora e suas controladas no mercado financeiro.

(3) Os adiantamentos para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

Transações efetuadas durante o período pela Companhia e suas controladas:

	EMG	EPB	ESE	ESER	EBO	EGR	ECOM	ESO	ENF	Total 31/03/2012	Total 31/03/2011
Serviços administrativos contratados (*)	2.450	4.978	3.024	(37)	1.328	-	-	386	1.088	13.217	12.401
Receitas (Despesas) financeiras	-	-	-	9	-	234	565	85	-	893	701

Remuneração dos administradores

No período, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R$50 (R$50 em 31 de março de 2011) e da Diretoria foi de R$17 (R$17 em 31 de março de 2011) na controladora e R$577 (R$562 em 31 de março de 2011) e R$1.376 (R$1.228 em 31 de março de 2011) no consolidado. Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos benefícios de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R$2 (R$2 em 31 de março de 2011) na controladora e R$419 (R$246 em 31 de março de 2011) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R$15 (R$14 em 31 de março de 2011) na controladora e R$495 (R$457 em 31 de março de 2011) no consolidado.

Na AGO de abril de 2012, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o período de 2012 em R$1.035 na controladora e R$22.403 no consolidado.

Em março de 2012, a maior e a menor remuneração atribuída a dirigente foram de R$2 e R$1 na controladora e R$75 e R$3 no consolidado (R$2 e R$1 na controladora e R$75 e R$3 no consolidado em 31 de março de 2011), respectivamente. A remuneração média mensal no período de 2012 foi

Notas Explicativas

de R$2 na controladora e R$33 no consolidado (R$1 na controladora e R$34 no consolidado em 31 de março de 2011).

14 Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	68.898	68.848
Imposto de Renda Retido Fonte – IRRF	2.884	173	6.413	5.885
Imposto de Renda - IRPJ	6.906	6.571	15.920	13.620
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	1.263	588	2.758	2.017
PIS e COFINS	167	160	70.875	68.827
Outros	46	-	17.726	16.921
	11.266	**7.492**	**182.590**	**176.118**
Circulante	11.266	7.492	121.654	114.466
Não circulante	-	-	60.936	61.652

15 Impostos diferidos e despesa de imposto de renda e contribuição social corrente

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26.

A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração das empresas.

	Realização dos créditos fiscais	
Ano	Controladora	Consolidado
2012	2.097	18.337
2013	2.797	21.556
2014	2.797	22.655
2015	2.797	36.082
2016	2.797	15.301
2017	912	12.784
2018 em diante	43.874	129.204
Total	**58.071**	**255.919**

Os valores de imposto de renda e contribuição social que afetaram o resultado do período, bem como a compensação dos créditos tributários registrados podem ser assim demonstrados:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/03/2011	31/03/2012	31/03/2011
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	63.706	37.235	92.241	49.552
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Despesa de imposto de renda e da contribuição social calculadas às alíquotas fiscais combinadas	(21.660)	(12.660)	(31.362)	(16.848)
Ajustes:				
Itens permanentes:				
Equivalência patrimonial	27.592	14.928	-	-
Redução do imposto de renda e adicionais **(*)**	-	-	7.992	7.069
Outros	(1.225)	(1.318)	(458)	(1.588)
Receitas (Despesas) de imposto de renda e contribuição social	4.707	950	(23.828)	(11.367)
Alíquota efetiva	**7,39%**	**2,55%**	**25,83%**	**22,9%**

(*) As controladas ESE, EPB e EBO possuem redução do imposto de renda e adicionais até os períodos de 2013 (ESE) e 2012 (EPB e EBO). O referido benefício fiscal consiste de redução de até 75% do Imposto de Renda calculado sobre o lucro de exploração.

Notas Explicativas

Os valores de redução do imposto de renda e adicionais reconhecidos pelas controladas montam a R$7.992 (R$7.069 em 31 de março de 2011), sendo: R$5.534 (R$3.545 em 31 de março de 2011) na EPB, R$1.121 em 31 de março de 2011) na EBO e R$2.458 na ESE (R$2.403 em 31 de março de 2011). Esses valores foram registrados diretamente no resultado do período na rubrica "imposto de renda e contribuição social corrente", de acordo com as Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09. No trimestre a controlada EBO não apresentou lucro de exploração.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativo				
Prejuízos fiscais	42.161	35.402	67.816	63.048
Base negativa de contribuição social	15.796	13.325	25.900	24.274
Diferenças temporárias (1)	114	13.983	162.203	181.957
Total - não circulante	**58.071**	**62.710**	**255.919**	**269.279**
	31/03/2012	**31/12/2011**	**31/03/2012**	**31/12/2011**
Passivo				
Diferenças temporárias (1):				
Imposto de renda	5.564	12.375	20.830	25.659
Contribuição social	2.003	4.455	7.497	9.238
Total - não circulante	**7.567**	**16.830**	**28.327**	**34.897**

Essas diferenças temporárias se referem principalmente a provisões e resultado de operações de swaps e benefício fiscal de ágio incorporado no valor de R$97.873 (R$99.753 em 31 de dezembro de 2011).

Os créditos fiscais estão sendo amortizados pelo prazo remanescente de exploração da concessão das controladas: ENF (4 anos), EBO (19 anos) e EPB (20 anos) segundo a curva de rentabilidade projetada dessas controladas, conforme determinam as Resoluções Autorizativas ANEEL nº 759, de 12 de dezembro de 2006 (EPB e EBO) e nº 771, de 19 de dezembro de 2006 (ENF).

16 Contas a receber da concessão – consolidadas

As controladas EPB, ESE, ENF EBO e EMG possuem saldo de R$427.384 (R$254.940 em 31 de dezembro de 2011) no não circulante referente a crédito a receber do Poder Concedente relacionado ao direito incondicional de receber caixa ao final da concessão, a título de indenização pelos investimentos efetuados e não recuperados por meio da prestação de serviços outorgados. Estes ativos financeiros são avaliados com base no valor residual histórico dos ativos vinculados à concessão e que serão reversíveis ao Poder Concedente no final da concessão.

A ANEEL emitiu em 7 de fevereiro de 2012, a Resolução Normativa nº 474, que estabeleceu nova vida útil econômica para os ativos vinculados à concessão, convertidas em taxas anuais de depreciação, com aplicação retroativa a 1º de janeiro de 2012.

No entendimento da Administração da Companhia esse fato alterou as condições contratuais da concessão relacionadas à forma de remunerar a Companhia pelos investimentos realizados na infraestrutura vinculados à prestação de serviços outorgados.

Em virtude de o ICPC 01 (IFRIC 12) ser omisso sobre o tratamento contábil dessa situação, a Administração exerceu seu julgamento na aplicação de uma política contábil que refletisse a essência econômica dessa alteração e representasse adequadamente a posição patrimonial, conforme requerido pelo CPC 23 (IAS 8), item 10.

Como resultado dessa análise, o acréscimo no saldo do ativo financeiro indenizável, no valor de R$ 164.795, apurado em 1º de janeiro de 2012, foi registrado em contrapartida ao saldo do ativo intangível, para refletir a nova parcela que será recuperada diretamente do Poder Concedente no final da concessão. Como decorrência desse registro contábil ocorreu uma redução equivalente no saldo do ativo intangível para adequar a parcela que será recuperada através da prestação dos serviços outorgados (venda de energia).

Notas Explicativas

. Esse direito está classificado como empréstimos e recebíveis no não circulante. Os saldos, por controlada, em 31 de março de 2012 são:

Distribuidoras	31/03/2012	31/12/2011
EPB	109.633	30.777
ESE	81.561	34.021
ENF	68.228	48.144
EBO	12.229	5.556
EMG	155.733	136.442
Total	**427.384**	**254.940**

A movimentação do ativo financeiro é a seguinte:

Movimentação	31/03/2012	31/12/2011
Saldo inicial	254.940	171.018
Adições	172.602	84.838
Baixas	(158)	(916)
Saldo final (não circulante)	**427.384**	**254.940**

17 Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Participação em controladas	1.414.995	1.371.714	-	-
Outros	10.051	10.041	12.628	12.553
Total	**1.425.046**	**1.381.755**	**12.628**	**12.553**

Participação em controladas:

	31/03/2012						
	Informações sobre as controladas					Informações sobre o investimento da controladora	
Controladas	Capital Social	Nº ações/ cotas detidas	%	Resultado do Período	Patrimônio Líquido	Equivalência Patrimonial	Investimentos
EMG	44.171	450.712	100	7.688	70.305	7.688	70.305
ESE	319.239	195	100	19.297	357.727	19.297	357.727
EPB	363.573	918	100	43.687	561.230	43.687	561.230
EBO	52.239	293	100	4.714	92.957	4.714	92.957
ENF	32.650	13	100	1.116	50.947	1.116	50.947
ESO	23.211	29.635	100	764	32.424	764	32.424
Termosergipe	32	1.000	100	-	32	-	32
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	120	120	100	(30)	766	(30)	766
Energisa Planejamento	5.685	5.685	100	446	6.131	446	6.131
ECOM	1	1	100	2.099	6.073	2.099	6.073
Alvorada Direitos Creditórios S.A	250	200	50	(18)	230	(9)	115
Energisa Geração Rio Grande	68.249	68.249	100	1.805	129.512	1.805	129.512
SPE Cristina	14.083	7.400	100	146	13.889	146	13.889
PCH Zé Tunim	4.257	4.257	100	(75)	20.989	(75)	20.990
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	538	538	100	(51)	2.403	(51)	2.403
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	-	13	-	13
Energisa Bioeletricidade	1	1	100	-	1	-	1
Energisa Central Eólica Renascença I,II,III, IV e Ventos de São Miguel	-	-	-	(362)	-	-	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	63.500	63.500	100	(444)	69.480	(444)	69.480
Total						**81.153**	**1.414.995**

Notas Explicativas

	31/12/2011						
	Informações sobre as controladas					Informações sobre o investimento da controladora	
Controladas	Capital Social	Nº ações/ cotas detidas	%	Resultado do Exercício	Patrimônio Líquido	Equivalência Patrimonial	Investimentos
EMG	44.171	450.712	100	35.484	68.321	35.484	68.321
ESE	319.239	195	100	53.184	354.199	53.238	354.199
EPB	363.573	918	100	122.858	556.226	123.060	556.226
EBO	52.239	293	100	17.891	89.483	17.952	89.483
ENF	32.650	13	100	6.135	50.586	6.214	50.586
ESO	23.211	29.635	100	1.380	31.660	1.380	31.660
Termosergipe	32	1.000	100	58	32	58	32
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	120	120	100	-	796	(129)	796
Energisa Planejamento	5.685	5.685	100	1.700	5.685	1.700	5.685
ECOM	1	1	100	5.298	3.974	5.298	3.974
Alvorada Direitos Creditórios S.A	250	200	50	(2)	248	(1)	124
Energisa Geração Rio Grande	68.249	68.249	100	1.327	116.112	1.327	116.112
SPE Cristina	14.083	7.400	100	380	13.743	158	13.743
PCH Zé Tunim	4.257	4.257	100	(167)	13.608	(167)	13.608
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	538	538	100	(911)	2.404	(911)	2.404
Energisa Geração Usina Maurício	1	1	100	-	13	-	13
Energisa Bioeletricidade	1	1	100	-	1	-	1
Energisa Central Eólica Renascença I,II,III, IV e Ventos de São Miguel	-	-	-	(415)	-	(310)	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	63.500	63.500	100	(226)	64.747	(226)	64.747
Total						**244.125**	**1.371.714**

Movimentação dos investimentos:

Controladas	Saldo inicial 31/12/2011	Subscrição/ aquisição/ adiantamento para futuro aumento de capital	Dividendos pagos/ propostos pelas controladas	Equivalência patrimonial	Saldo final 31/03/2012
EMG	68.321	-	(5.704)	7.688	70.305
ESE	354.199	-	(15.769)	19.297	357.727
EPB	556.226	-	(38.683)	43.687	561.230
EBO	89.483	-	(1.240)	4.714	92.957
ENF	50.586	-	(755)	1.116	50.947
Energisa Soluções	31.660	-	-	764	32.424
Termosergipe	32	-	-	-	32
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	796	-	-	(30)	766
Energisa Planejamento	5.685	-	-	446	6.131
ECOM	3.974	-	-	2.099	6.073
Alvorada Direitos Creditórios S.A	124	-	-	(9)	115
Energisa Geração Rio Grande	116.112	11.595	-	1.805	129.512
SPE Cristina	13.743	-	-	146	13.889
PCH Zé Tunim	13.608	7.457	-	(75)	20.990
Renascença I, II, III, IV, Ventos de São Miguel e Parque Eólico Sobradinho	2.404	50	-	(51)	2.403
Energisa Geração Usina Maurício	13	-	-	-	13
Energisa Bioeletricidade	1	-	-	-	1
Energisa Geração Centrais Eólicas RN	64.747	5.177	-	(444)	69.480
Total	**1.371.714**	**24.279**	**(62.151)**	**81.153**	**1.414.995**

Notas Explicativas

18 Imobilizado

	Controladora			
	Saldo inicial 31/12/2011	Adição	Depreciação	Saldo final 31/03/2012
Em Serviço				
Terrenos	20	-	-	20
Edificações e benfeitorias	3.446	-	-	3.446
Máquinas e equipamentos	3.216	-	-	3.216
Veículos	8.483	-	-	8.483
Móveis e utensílios	13.440	-	-	13.440
Total em Serviço	**28.605**	**-**	**-**	**28.605**
Depreciação acumulada				
Edificações e benfeitorias	(1.648)	-	(30)	(1.678)
Máquinas e equipamentos	(2.750)	-	(26)	(2.776)
Veículos	(5.383)	-	(421)	(5.804)
Móveis e utensílios	(9.680)	-	(192)	(9.872)
Total Depreciação	(19.461)	-	(669)	(20.130)
Em Curso	**276**	**413**	**-**	**689**
Total do Imobilizado	**9.420**	**413**	**(669)**	**9.164**

	Consolidado					
	Saldo inicial 31/12/2011	Adição	Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 31/03/2012
Em Serviço						
Terrenos	4.920	-	-	-	-	4.920
Reservatório, Barragens e Adutoras	29.104	-	-	-	-	29.104
Edificações e benfeitorias	19.598	-	-	-	-	19.598
Máquinas e equipamentos	43.632	-	211	-	-	43.843
Veículos	16.438	-	-	-	-	16.438
Móveis e utensílios	16.719	-	-	-	-	16.719
Total em Serviço	130.411	-	211	-	-	130.622
Depreciação acumulada						
Reservatório, Barragens e Adutoras	(582)	-	-	-	(413)	(995)
Edificações e benfeitorias	(3.493)	-	-	-	(213)	(3.706)
Máquinas e equipamentos	(12.222)	-	-	-	(723)	(12.945)
Veículos	(10.349)	-	-	-	(736)	(11.085)
Móveis e utensílios	(11.363)	-	-	-	(271)	(11.634)
Total Depreciação	(38.009)	-	-	-	(2.356)	(40.365)
Em Curso	**300.610**	**22.605**	**(211)**	**-**	**-**	**323.004**
Total do Imobilizado	**393.012**	**22.605**	**-**		**(2.356)**	**413.261**

Notas Explicativas

19 Intangível

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Software	2.289	2.462	-	-
Contrato de concessão e estudos e projetos	-	-	916.369	1.055.137
Direito de concessão	227.324	231.052	573.916	582.192
Total	**229.613**	**233.514**	**1.490.285**	**1.637.329**

19.1 Intangível – controladora

	Saldo inicial 31/12/2011	Adição	Amortização	Saldo final 31/03/2012
Em Serviço				
Custo dos softwares	3.691	-	-	3.691
Amortização	(1.229)	-	(193)	(1.422)
Subtotal	2.462	-	(193)	2.269
Em Curso	-	12	-	12
Total Geral	2.462	12	(193)	2.281

19.2 Intangível - Contrato de Concessão e estudos e projetos – consolidados

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	Consolidado					
	Saldo inicial 31/12/2011	Adição	Transferências	Baixas	Amortização	Saldo final 31/03/2012
Em Serviço						
Custo	2.321.838	-	16.525	(201.232)	-	2.164.462
Amortização	(1.000.532)	-	-	4.579	(27.355)	(1.023.308)
Subtotal	1.321.306	-	16.525	(196.653)	(27.355)	1.113.823
Em Curso (1)	189.738	70.548	(16.525)	(7.807)	-	235.954
Estudos e Projetos (2)	13.306	740	-	-	-	14.046
Total	**1.524.350**	**71.288**	**-**	**(204.460)**	**(27.355)**	**1.363.823**
Obrigações Especiais						
Em Serviço						
Custo	395.736	-	5.253	(34.001)	-	366.988
Amortização	(67.782)	-	-	-	(6.494)	(74.276)
Subtotal	327.954	-	5.253	(34.001)	(6.494)	292.713
Em Curso (1)	141.259	18.943	(5.253)	(207)	-	154.742
Total	469.213	18.943	-	(34.208)	(6.494)	447.454
Total Geral	**1.055.137**	**52.345**	**-**	**(170.252)**	**(20.861)**	**916.369**

(1) As baixas referem-se às transferências para contas a receber da concessão.

(2) Referem-se a projetos de construção de usinas hidrelétricas e pequenas centrais hidrelétricas. Alguns desses projetos dependem de licença ambiental. De acordo com o Plano de Negócio é estimada a construção desses investimentos entre os exercícios de 2012 e 2015, já tendo sido iniciada a construção da PCH Zé Tunim (8 MW), com duas unidades geradora e produção anual de 43,2 GWh. Os investimentos deverão ser da ordem de R$65 milhões.

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, também, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria concessão.

A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias de amortização das controladas são: EMG (3,61%), EPB

Notas Explicativas

(3,85%), ESE (3,70%), EBO (3,78%) e ENF (3,80%).

O saldo do intangível está reduzido das obrigações vinculadas a concessão, representadas por:

Obrigações vinculadas à concessão:	31/03/2012	31/12/2011
Contribuições do consumidor	261.252	260.211
Participação da União – recursos CDE	334.784	324.349
Participação do Governo do Estado	76.876	76.198
Reserva para reversão	1.722	1.722
(-) Amortização acumulada	(74.278)	(67.782)
Total	**600.356**	**594.698**
Alocação:		
Contas a receber da concessão	125.573	125.485
Infraestrutura – Intangível em serviço	320.042	327.954
Infraestrutura - Intangível em curso	154.741	141.259
Total	**600.356**	**594.698**

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica.

As subvenções da União – recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos.

A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas ESE e EMG, incidindo juros de 5% a.a. pagos mensalmente.

A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de amortização dos ativos. As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2008), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009) e EPB (agosto de 2009).

19.3 Direito de concessão

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Reconhecido por controladas (1)	-	-	538.012	538.012
Reconhecido pela controladora (2)	319.576	319.576	333.819	333.819
Amortização acumulada	(92.252)	(88.524)	(297.915)	(289.639)
Subtotal	**227.324**	**231.052**	**573.916**	**582.192**

A movimentação é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Saldo inicial	231.052	246.042	582.192	614.872
Amortização no período	(3.728)	(14.990)	(8.276)	(32.680)
Saldo final	227.324	231.052	573.916	582.192

(1) Intangível reconhecido por controlada:

Corresponde ao direito de concessão incorporado pela controlada ESE que está sendo amortizado a partir de abril de 1998 até o término de concessão de distribuição de energia elétrica (dezembro de 2027), tomando-se por base as curvas de lucratividade projetadas. A amortização gera uma redução de imposto de renda e contribuição social da ordem de 34%. Em 31 de março de 2012 o saldo a amortizar pela controlada é de R$346.590 (R$351.137 em 31 de dezembro de 2011).

Notas Explicativas

(2) Intangíveis reconhecidos pela controladora:

Correspondem aos direitos de concessão das participações societárias nas controladas ENF, EBO, ESE e EPB, no montante de R$196.075 (R$199.806 em 31 de dezembro de 2011), os quais estão sendo amortizados pelo prazo de concessão de acordo com curvas de lucratividade projetadas para as controladas.

A Companhia adquiriu seis empresas de propósitos específicos: (i) (Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel), detentoras de projetos eólicos localizados no município de Parazinho – RN, pelo valor de R$25.231 e; (ii) Parque Eólico Sobradinho, localizada no município Sobradinho – BA, detentora de projetos eólicos, pelo montante de R$6.018.

Os projetos visam a instalação de nove parques eólicos, com capacidade total de 236 MW. Para instalação desses projetos, as empresas possuem contratos de arrendamento de aproximadamente 4 mil hectares de terras pelo prazo de até 37 anos. Os valores pagos na aquisição dos parques estão alocados como concessão, a serem amortizados em 20 anos a partir da entrada em operação comercial das empresas. Os estudos econômico-financeiros dos projetos para o prazo de exploração de 20 anos demonstram capacidade de recuperabilidade do valor.

Os projetos Renascença e Ventos do São Miguel foram vencedores no Leilão de Fontes Alternativas 2010, em agosto de 2010. Estes projetos comercializarão 59,7 MW médios pelo prazo de 20 anos, ao preço de R$ 136,00/MWh a partir de janeiro de 2013, ajustados pela inflação. Parte remanescente da produção prevista dos referidos parques (aproximadamente 9 MW médios ou 10% da capacidade total) foi destinada para venda no mercado livre. Esses parques já se encontram em construção, com o cronograma de obras cumprindo o planejamento de execução, tendo sido investido até 31 de março de 2012 o montante de R$69.970 (R$64.837 em 31 dezembro de 2011).

O projeto Sobradinho ainda não contratou sua geração de energia- e deverá participar dos próximos leilões regulados, que ocorrem regularmente. Alternativamente, estruturas de acesso ao mercado livre vêm sendo avaliadas e poderão ser utilizadas com este projeto. Em 2011 foram investidos R$578 (R$565 em 31 dezembro de 2011) nesse projeto.

A previsão de amortização dos direitos de concessão e a redução do imposto de renda e da contribuição social na controlada ESE é a seguinte:

Período de amortização	Controladora	Consolidado	Redução do imposto de renda e contribuição social - ESE
2012 e 2013	25.122	57.459	10.993
2014 e 2015	26.225	65.125	13.226
2016 e 2017	19.960	60.879	13.913
2018 e 2019	19.573	62.508	14.598
2020 e 2021	19.329	64.269	15.280
2022 e 2023	18.891	65.815	15.954
2024 em diante	98.224	197.862	33.876
Total	**227.324**	**573.916**	**117.840**

Notas Explicativas

20 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Suprimento: (1)				
Furnas	-	-	136	136
Ampla	-	-	1.682	1.227
CCEE	-	-	5.017	1.913
Contratos Bilaterais (1)	-	-	126.902	117.829
Uso de rede básica (1)	-	-	10.441	9.181
Conexão à rede (1)	-	-	952	957
Uso do sistema de distribuição (CUSD) (1)	-	-	8.090	7.799
Materiais, serviços e outros (2)	338	998	28.206	41.180
Total	**338**	**998**	**181.426**	**180.222**
Circulante	338	998	176.114	174.910
Não Circulante	-	-	5.312	5.312

(1) Refere-se a aquisição de energia elétrica de geradores, uso da rede básica e do sistema de distribuição, cujo prazo médio de liquidação é de 25 dias.

(2) Referem-se a aquisições de materiais, serviços e outros, necessários à execução, conservação e manutenção dos serviços de distribuição e comercialização de energia elétrica, cujo prazo médio de liquidação é de 40 dias.

21 Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e Notas Perpétuas Híbridas

Empresa	Operações	Encargos da dívida	Principal		Total		Ref.
			Circulante	Não Circulante	31/03/2012	31/12/2011	
ENERGISA S/A	**Em moeda estrangeira**						
	TÍTULOS PERPÉTUOS	7.266	-	364.420	371.686	382.527	(1)
	Total em moeda estrangeira	**7.266**	**-**	**364.420**	**371.686**	**382.527**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(727)	-	(3.150)	(3.877)	(4.119)	
	Total	**6.539**	**-**	**361.270**	**367.809**	**378.408**	
ENERGISA SERGIPE	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	128	9.488	-	9.616	13.154	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	121	-	15.000	15.121	15.135	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	12	139	593	744	785	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	46	382	2.410	2.838	2.955	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	67	474	2.853	3.394	3.506	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	-	27	429	456	455	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	-	10	279	289	286	
	Eletrobrás - Subtransmissão	83	2.045	3.641	5.769	6.123	
	Eletrobrás - Luz no Campo	9	110	-	119	190	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	14.068	(1)	14.067	16.478	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	7	3.268	-	3.275	4.758	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	16	2.229	10.664	12.909	13.537	

Notas Explicativas

	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	1.235	4.010	5.640	10.885	11.280	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	284	1.947	21.406	23.637	23.642	
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	-	-	-	-	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	32	186	3.415	3.633	3.138	
	Financiamento INERGUS PO	-	1.318	21.950	23.268	23.430	
	Financiamento INERGUS PSI	-	4.628	20.782	25.410	23.518	
	Total em moeda nacional	**2.040**	**44.329**	**109.061**	**155.430**	**162.370**	
	Em moeda estrangeira						
	NOTES UNITS	4.546	-	195.121	199.667	211.484	(1)
	Total em moeda estrangeira	**4.546**	**-**	**195.121**	**199.667**	**211.484**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(12)	(156)	(6.603)	(6.771)	(7.090)	
	Total	**6.574**	**44.173**	**297.579**	**348.326**	**366.764**	
ENERGISA PARAÍBA	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	52	4.902	-	4.954	6.723	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	490	-	61.000	61.490	61.548	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	30	305	1.449	1.784	1.881	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	74	466	2.977	3.517	3.659	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	69	581	2.427	3.077	3.180	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	63	414	2.561	3.038	4.388	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	67	343	3.680	4.090	4.185	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 6ª tranche	4	148	3.758	3.910	2.222	
	Eletrobrás - Subtransmissão	28	3.355	20.115	23.498	24.965	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	11	12	23	32	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	8	19	27	33	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	-	6	14	20	24	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	14	-	14	74	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	4.047	-	4.047	6.908	
	Eletrobrás - Devolução LPT	-	-	6.739	6.739	-	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	23	5.675	9.749	15.447	16.910	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	69	9.423	40.368	49.860	52.229	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	13	5.620	52.151	57.784	57.785	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	9	2.434	10.317	12.760	13.366	
	Banco HSBC - repasse FINAME	-	-	-	-	-	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	64	891	6.794	7.749	7.150	
	Finaciamento Funasa	-	-	-	-	-	
	Total em moeda nacional	**1.055**	**38.643**	**224.130**	**263.828**	**267.262**	
	Em moeda estrangeira						
	NOTES UNITS	2.448	-	105.068	107.516	113.878	1
	Total em moeda estrangeira	**2.448**	**-**	**105.068**	**107.516**	**113.878**	

Notas Explicativas

	Custos de captação incorridos na contratação	(44)	(326)	(5.118)	(5.488)	(5.716)	
	Total ENERGISA PARAÍBA	**3.459**	**38.317**	**324.080**	**365.856**	**375.424**	
MINAS GERAIS	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	101	12.255	-	12.356	16.778	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	117	-	15.000	15.117	15.131	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	65	1.416	5.012	6.493	6.776	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	2	12	45	59	62	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	278	2.480	20.490	23.248	23.990	
	Eletrobrás - Luz para Todos	-	23	1.379	1.402	269	
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	1.020	-	1.023	1.673	
	Banco HSBC - repasse BNDES	9	673	1.463	2.145	2.274	
	Banco HSBC - repasse BNDES	5	208	634	847	928	
	Banco HSBC - repasse BNDES	9	319	979	1.307	1.387	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	20	368	3.619	4.007	4.152	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	2	193	848	1.043	1.182	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	8	151	1.511	1.670	1.733	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	6	2.628	2.635	622	
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	116	-	2.000	2.116	2.088	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	29	427	3.349	3.805	3.507	
	Caixa - FINAME NIVEL PADRAO	45	-	4.306	4.351	-	
	CCB - Banco Bradesco	2.625	12.500	37.500	52.625	51.208	1
	Total em moeda nacional	**3.435**	**32.051**	**100.763**	**136.249**	**133.760**	
	Em moeda estrangeira						
	Citibank	2	-	29.974	29.976	31.083	
	Merryl Lynch	591	-	51.957	52.548	53.744	
	Total em moeda estrangeira	**593**	**-**	**81.931**	**82.524**	**84.827**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(11)	(117)	(182)	(310)	(357)	
	Total ENERGISA MINAS GERAIS	**4.017**	**31.934**	**182.512**	**218.463**	**218.230**	
NOVA FRIBURGO	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	26	4.902	-	4.928	6.693	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	45	-	4.000	4.045	4.053	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	-	85	336	421	440	
	Banco Pine - repasse BNDES	3	589	-	592	926	
	Banco HSBC - repasse BNDES	3	147	455	605	67	
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	61	187	249	792	
	Banco HSBC - repasse BNDES	1	48	149	198	265	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	7	183	1.415	1.605	1.651	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	1	57	393	451	480	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	77	590	670	688	
	Banco ITAU BBA - repasse BNDES	3	125	971	1.099	1.133	

Notas Explicativas

	Banco ITAU BBA - BNDES PER	116	-	2.000	2.116	2.088	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	2	43	373	418	407	
	Banco Santander Brasil	62	5.000	-	5.062	5.021	
	Total em moeda nacional	**273**	**11.317**	**10.869**	**22.459**	**24.704**	
	Em moeda estrangeira						
	Citibank	1	-	15.032	15.033	15.588	
	MERRILL LYNCH	27	-	7.288	7.315	-	
	Total em moeda estrangeira	**28**	**-**	**22.320**	**22.348**	**15.588**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(1)	(48)	(49)	(98)	(117)	
	Total ENERGISA NOVA FRIBURGO	**300**	**11.269**	**33.140**	**44.709**	**40.175**	
BORBOREMA	**Em moeda nacional**						
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa II(*)	55	4.718	-	4.773	6.542	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III(*)	34	-	5.000	5.034	5.039	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	2	76	195	273	287	
	Eletrobrás - Luz no Campo	-	5	-	5	6	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	60	1.776	7.909	9.745	10.058	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	49	667	7.334	8.050	8.038	
	Banco Itaú BBA - repasse FINAME	7	81	705	793	743	
	Total em moeda nacional	**207**	**7.323**	**21.143**	**28.673**	**30.713**	
	Em moeda estrangeira						
	MERRILL LYNCH	44	-	7.288	7.332	-	
	Total em moeda estrangeira	**44**	**-**	**7.288**	**7.332**	**-**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(4)	(73)	(138)	(215)	(242)	
	Total ENERGISA BORBOREMA	**247**	**7.250**	**28.293**	**35.790**	**30.471**	
SOLUÇÕES	**Em moeda nacional**						
	Banco HSBC - Leasing	-	-	-	-	-	
	Finep	24	1.053	5.881	6.958	7.134	
	Total em moeda nacional	**24**	**1.053**	**5.881**	**6.958**	**7.134**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(41)	(41)	(41)	
	Total ENERGISA SOLUÇÕES	**24**	**1.053**	**5.840**	**6.917**	**7.093**	
ENERGISA R.G.GERAÇÃO	**Em moeda nacional**						
	Financiamento BNDES	348	9.763	88.935	99.046	100.976	
	Financiamento BNDES	74	3.586	32.748	36.408	37.622	
	Banco ITAU BBA - BNDES PER	116	-	2.000	2.116	2.088	
	Total em moeda nacional	**538**	**13.349**	**123.683**	**137.570**	**140.686**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(234)	(234)	(234)	
	Total ENERGISA RIO GRANDE GERAÇÃO	**538**	**13.349**	**123.449**	**137.336**	**140.452**	
SPE CRISTINA	**Em moeda nacional**						
	Financiamento BDMG	31	573	6.754	7.358	7.278	
	Financiamento BDMG	5	344	2.295	2.644	2.759	

Notas Explicativas

	Total em moeda nacional	**36**	**917**	**9.049**	**10.002**	**10.037**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	-	-	(50)	(50)	(50)	
	Total SPE CRISTINA	**36**	**917**	**8.999**	**9.952**	**9.987**	
CONSOLIDADO	**Total em moeda nacional**	**7.608**	**148.982**	**604.579**	**761.169**	**776.666**	
	(-) custos de captação incorridos na contratação	(16)	(238)	(694)	(948)	(807)	
	Total em moeda estrangeira	**14.925**	**-**	**776.148**	**791.073**	**808.304**	
	Custos de captação incorridos na contratação	(783)	(482)	(14.871)	(16.136)	(17.159)	
	TOTAL	**21.734**	**148.262**	**1.365.162**	**1.535.158**	**1.567.004**	

(*) Para garantia do pagamento das parcelas de curto prazo, as controladas mantêm aplicações financeiras no montante de R$71.493 (R$92.886 em 31 de dezembro de 2011), registrado na rubrica "recursos vinculados" no ativo circulante consolidado.

(1) Em 27 de janeiro de 2011, a Companhia concluiu no mercado de capitais internacional, o lançamento de Notas Perpétuas Híbridas com opção de diferimento de seus rendimentos, no montante de US$200 milhões (equivalentes a R$334.400 naquela data), negociados no mercado da Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). As Notas Perpétuas Híbridas receberam classificação de risco Ba2 pela Moody's Invertor Service e BB pela Fitch Ratings. Os rendimentos das notas são de 9,5% a.a, pagos trimestralmente a partir de 27 de abril de 2011. As notas não são resgatáveis pelos seus detentores e a Companhia possui a discricionariedade de diferir o pagamento de seus rendimentos indefinidamente (opção de diferimento). Nesse caso apenas se compromete a não recomendar a distribuição de dividendos dentro das limitações legais e societárias, de forma que pode ter que vir a distribuir dividendos mínimos obrigatórios mesmo se optar por diferir o pagamento dos rendimentos. No período foram pagos juros no montante de R$9.570 (equivalentes a US$ 4,75 milhões).

(2) Os financiamentos relativos às NOTES UNITS, do BNDES (Energisa Geração) e do Bradesco (CCB) possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativa nº 35 – Instrumentos Financeiros). Em 31 de março de 2012, todas as exigências contratuais foram cumpridas.

Os financiamentos obtidos junto ao Finame estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

Os contratos referentes aos NOTES UNITS e os juros das Notas Perpétuas Híbridas possuem proteção de *swap* cambial e instrumentos financeiros derivativos (vide nota explicativa nº 29).

Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de março de 2012:

		Características da Operação			Prazo Médio	Custo da Dívida			
Empresa	**Operação**	**Vencimento**	**Periodicidade Amortização**	**Garantias Reais**	**meses**	**Indexador**	**Taxa de Juros a.a.**		**Ref**
ENERGISA S.A	Notas Perpétuas Híbridas	-	-	-	-	Dólar	+	9,5% a.a	**(1)**
ENERGISA SE	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	4	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	87	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	28	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	37	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	45	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	jul-2022	mensal, após jul.2012	Recebíveis	65	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	68	RGR	+	5,0%	

Notas Explicativas

	Eletrobrás – Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	22	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	2	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás – Devolução LPT	jan-2013	mensal	Recebíveis	7	Selic Acumulada			
	Financiamento Inergus – PO	mar-2029	mensal	Fiança Energisa S/A	103	INPC/IPCA	+	6,0%	
	Financiamento Inergus – PSI	set-2021	mensal	Fiança Energisa S/A	53	INPC/IPCA	+	6,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2012	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	4	pré-fixado		7,9%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	33	pré-fixado		8,3%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	22	TJLP	+	4,0%	
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	48	pré-fixado		8,4%	**(2)**
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	58	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	16	Dólar	+	10,5%	**(1)**
ENERGISA PB	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	4	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	87	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	29	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	38	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 3ª tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	41	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 4ª tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	50	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 5ª tranche	ago-2021	mensal	Recebíveis	57	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos – 6ª tranche	out-2022	mensal, após out.2012	Recebíveis	68	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	27	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2013	trimestral	-	12	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	17	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Eletrificação Rural	nov-2014	trimestral	-	17	RGR	+	8,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	abr-2012	mensal	Recebíveis	1	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás – Devolução LPT	jul-2012	mensal	Recebíveis	5	Selic Acumulada			
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	17	pré-fixado		7,7%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	32	pré-fixado		7,8%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2008-2009 (FNE)	jun-2019	mensal, após jun.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	46	pré-fixado		8,1%	**(2)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	32	TJLP	+	4,0%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	58	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	

Notas Explicativas

	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	16	Dólar	+	10,5%	**(1)**
ENERGISA MG	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	4	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	87	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	32	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	32	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 2ª tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	47	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás Subtransmissão	mar-2018	mensal, após mar. 2013	Recebíveis	41	RGR	+	5,0%	
	Banco Bradesco – CCB	out-2015	anual	-	24	CDI	+	1,25%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	jun-2012	mensal	Recebíveis	2	TJLP	+	4,7%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	24	TJLP	+	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval da Energisa S.A.	25	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	
	Banco HSBC - repasse BNDES	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	25	TJLP	+	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	TJLP	+	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	50	UMBND	+	3,75%+ juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	54	TJLP	+	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	59	pré	fixado	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	29	pré-fixado		5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até mai-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	58	pré-fixado		de 4,5% a 10%	
	Citibank	set-2014	Final	Aval Energisa S.A	30	libor	+	2,25%	**(1)**
	Bank of America Merrill Lynch	out-2013	Final	Aval Energisa S.A	31	libor	+	2,0%	**(1)**
ENERGISA NF	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	4	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	87	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	32	RGR	+	5,0%	
	Banco Pine - repasse BNDES	ago-2012	mensal	Recebíveis + aval Energisa S/A	3	TJLP	+	4,8%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	25	TJLP	+	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	25	UMBND	+	4,3% + juros variáveis	
	Banco HSBC - repasse BNDES	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A.	25	TJLP	+	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	53	TJLP	+	4,75%	

Notas Explicativas

	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	52	UMBND	+	3,75% + juros variáveis	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	53	TJLP	+	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A.	53	pré fixado		5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	29	pré-fixado		5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	58	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	
	Banco Santander	abr-2012	final	Aval Energisa S.A.	10	CDI	+	1,65%	
	Bank of America Merrill Lynch	fev-2014	final	Aval Energisa S.A.	23	Libor	+	2,45%	**(1)**
	Citibank	set-2014	final	Aval Energisa S.A.	30	Libor	+	2,25%	**(1)**
ENERGISA BO	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa II	nov-2012	mensal	Recebíveis	4	CDI	+	0,8%	
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios-Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez.2017	Recebíveis	87	CDI	+	0,7%	
	Eletrobrás - Luz para Todos - 1ª tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	26	RGR	+	5,0%	
	Eletrobrás - Luz no Campo	fev-2013	mensal	Recebíveis	6	RGR	+	5,0%	
	Bank of America Merrill Lynch	jan-2014	final	Aval Energisa S.A.	22	Libor	+	2,15%	**(1)**
	Banco do Nordeste - Financ.Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Recebíveis + Fundo Reserva	32	pré-fixado		7,5%	**(2)**
	Banco do Nordeste Financ.Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago.2012	Recebíveis + Fundo Reserva	47	pré-fixado		7,5%	**(2)**
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A.	58	pré-fixado		de 4,5% a 5,5%	
ENERGISA SOLUÇÕES	FINEP	out-2018	mensal	Fiança Energisa S.A.	40	pré-fixado		8%	
ENERGISA GERAÇÃO RIO GRANDE	BNDES- Financ. Invest.	jan-2025	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	76	TJLP	+	2,05%	
	BNDES- Financ. Invest.	set-2019	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	47	pré-fixado		4,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar.2013	Aval Energisa S.A.	29	pré-fixado		5,5%	
SPE CRISTINA	BDMG - repasse BNDES	dez-2021	mensal, após jun-2012		61	TJLP	+	4,0%	
	BDMG - repasse BNDES	dez-2019	mensal		47	pré-fixado		4,5%	

1 - Possui *swap*.

2 - Considera bônus de adimplemento de 25% e 15% sobre juros para investimentos no semiárido e fora do semiárido, respectivamente.

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:

	Controladora	Consolidado
2013	-	368.929
2014	-	202.198
2015	-	84.279
2016	-	63.446
2017	-	50.815
Após 2017	-	**234.225**
Subtotal	-	1.003.892
Notas perpétuas híbridas	361.270	361.270
Total	**361.270**	**1.365.162**

22 Debêntures (não conversíveis em ações)

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Circulante	85.040	72.142	95.259	74.366
Não circulante	387.452	387.452	662.533	664.789
Total	472.492	459.594	757.792	739.155

Principais características:

	Controladora		Controlada EMG	Controlada EPB	Controlada ESE	
	3ª Emissão	4ª Emissão	7ª Emissão	1ª Emissão	1ª Emissão (1)	2ª Emissão
Tipo de emissão	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública	Pública
Data de emissão	01/04/2008	15/10/2010	15/12/2009	15/12/2009	08/11/2007	15/12/2009
Data de vencimento	01/04/2014	15/10/2016	15/12/2014	15/12/2014	08/11/2015	15/12/2014
Garantia	Real	Real	Quirografária	Quirografária	Quirografária com fiança da Energisa S/A	Quirografária
Rendimentos	CDI + 1,1% a.a	CDI + 1,6% a.a	CDI + 1,9% a.a	CDI + 1,9% a.a	Variação Cambial + 8,85% a.a	CDI + 1,9% a.a
Quantidade de títulos	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Valor na data de emissão	150.000	300.000	60.000	80.000	73.248	60.000
Títulos em circulação	15.000	15.000	60.000	80.000	42.000	60.000
Carência de Juros	6 meses	7 meses	6 meses	6 meses	6 meses	6 meses
Amortizações/parcelas	5 semestrais	5 semestrais	Final	Final	3 anuais	Final
Saldos em 31/03/2012 (2)	157.996	314.496	61.756	82.321	79.467	61.756
Circulante	68.568	16.472	2.065	2.754	3.335	2.065
Não circulante	89.428	298.024	59.691	79.567	76.132	59.691
Saldos em 31/12/2011 (2)	153.774	305.820	60.010	79.993	79.548	60.010
Circulante	64.346	7.796	319	426	1.160	319
Não circulante	89.428	298.024	59.691	79.567	78.388	59.691

(1) Possuem proteção de *swap* cambial e instrumentos financeiros derivativos. (Vide nota nº 35 – Instrumentos Financeiros).
(2) Em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro de 2011, deduzido de R$2.547 na controladora e R$4.126 no consolidado, referentes a custos de captação incorridos na contratação.

As debêntures possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas. Em 31 de março de 2012, as exigências contratuais foram cumpridas.

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2012, os vencimentos das debêntures são os seguintes:

Ano	Controladora	Consolidado
2013	59.619	84.996
2014	129.151	353.477
2015	99.341	124.719
2016	99.341	99.341
Total	387.452	662.533

23 Tributos e contribuições sociais

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
ICMS	-	-	65.858	62.002
Encargos Sociais	276	264	5.776	6.011
IRPJ	182	239	10.303	9.538
CSSL	65	90	10.027	10.954
PIS/COFINS	434	525	40.465	39.311
Outros	478	557	10.066	11.309
Total	1.435	1.675	142.495	139.125
Circulante	1.435	1.675	138.443	135.073
Não Circulante	-	-	4.052	4.052

24 Parcelamento de impostos – consolidado

Descrição	EMG	ENF	ESE	31/03/2012	31/12/2011
Benefício da Lei 11.941/2009 – Refis IV e parcelamento de débitos	4.137	292	8.543	12.972	14.613
Número de parcelas vincendas	35	1	60	-	-
Parcelamento ICMS	-	-	9	9	35
Número de parcelas vincendas	-	-	1	-	-

As controladas ESE e ENF optaram pelo parcelamento do saldo remanescente do Programa Especial – PAES, utilizando os benefícios da Lei 11.941/2009. A controlada EMG optou por parcelamento dos débitos junto a Receita Federal do Brasil no montante de R$6.201, em 60 parcelas mensais, corrigidas pela variação da taxa Selic.

Os saldos consolidados dos impostos parcelados estão assim programados:

	31/03/2012	31/12/2011
2012	2.699	4.551
2013	3.063	3.058
Após	7.219	7.039
Total	**12.981**	14.648
Circulante	3.432	4.551
Não circulante	9.549	10.097

Notas Explicativas

25 Provisões para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais – consolidadas

a) Risco provável – composição e movimentações

	Saldo inicial 31/12/2011	Provisões constituídas	Reversões de provisões	Atualização	Saldo final 31/03/2012
Trabalhistas	29.717	4.217	(1.708)	416	32.642
Cíveis	33.155	1.664	(3.095)	463	32.187
Fiscais	7.717	-	(1.176)	93	6.634
Total	70.589	5.881	(5.979)	972	71.463
Depósitos e cauções vinculados (*)	(22.682)	-	-	-	(24.062)

(*) As controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções possuem cauções e depósitos vinculados no ativo não circulante, no montante de R$49.040 (R$48.074 em 31 de dezembro de 2011). Desse total, R$24.978 (R$25.392 em 31 de dezembro de 2011) não possuem provisões para contingências em face do prognóstico de êxito ser possível ou provável.

Perdas prováveis

- **Trabalhistas**

Durante o período findo em 31 de março de 2012, a assessoria jurídica das controladas, fundamentada na posição de advogados externos, quando aplicável, efetuou análise dos processos trabalhistas em andamento e, como consequência, registrou complemento de provisão de R$4.217(R$9.109 em 31 de dezembro de 2011) e reverteu provisão de R$1.708 (R$19.768 em 31 de dezembro de 2011).

A maioria das ações tem por objeto pedido de horas-extras, periculosidade, equiparação salarial, FGTS e verbas contratuais e legais.

- **Cíveis**

Nos processos cíveis discutem-se principalmente indenizações por danos morais/materiais e reclamações de consumidores, envolvendo débitos de energia. Há também ações judiciais de consumidores reivindicando o reembolso de valores pagos às controladas resultantes da majoração de tarifas com base nas portarias do DNAEE nº 38 e nº 45, aplicadas durante a vigência do Plano Cruzado no ano de 1986, tendo sido constituída provisão pelo valor da tarifa majorada, no montante de R$3.192.

No período findo em 31 de março de 2012, registrou-se complemento de provisão de R$1.664 (R$10.659 em 31 de dezembro de 2011) e foram revertidas provisões da ordem de R$3.095 (R$10.774 em 31 de dezembro de 2011).

- **Fiscais**

Referem-se a discussões relacionadas a COFINS, INSS, PIS, ISS, ICMS e CSLL. Os processos se encontram com a exigibilidade de seus créditos suspensa, quer seja por estarem em trâmite os processos administrativos, quer seja porque se encontram devidamente garantidas as execuções fiscais em andamento.

No período findo em 31 de março de 2012, foram revertidas provisões de R$1.176 (R$4.250 em 31 de dezembro de 2011), referentes à liquidação de processos judiciais de INSS, COFINS e IRPJ.

A Administração entende que todas as provisões constituídas são suficientes para cobrir eventuais perdas com os processos em andamento. Com base na opinião de consultores jurídicos foram provisionados todos os processos judiciais, cuja probabilidade de perda foi estimada como provável para as controladas ESE, EBO, EPB, EMG, ENF e Energisa Soluções.

Perdas possíveis

A Companhia e suas controladas possuem processos de naturezas trabalhistas, cíveis e fiscais em andamento em um montante de R$382.118 (R$378.712 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado, cuja probabilidade de êxito foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão.

Apresentam-se, a seguir, as ações consideradas com riscos possíveis:

- **Trabalhistas**

Montam a R$17.689 (R$20.634 em 31 de dezembro de 2011), no consolidado, tendo por objeto a cobrança de verbas contratuais/legais por responsabilidade subsidiária de empresas terceirizadas,

cobrança de contribuição sindical, diferenças de periculosidade e indenização referentes a acidente do trabalho, onde as controladas figuram como litisconsorte passivo de empreiteiras (pleito de responsabilidade subsidiária), multa requerida pelo Ministério Público do Trabalho em ação civil pública que visa proibir a terceirização de serviços.

- **Cíveis**

Montam a R$119.152 (R$119.015 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado, tendo por objeto pedidos relacionados a indenizações por danos morais/materiais; reclamações de clientes; pedidos sobre supostas diferenças a devolver decorrentes do cálculo da CVA; devolução de encargos emergenciais; valores a receber em virtude da privatização das controladas envolvendo débitos de energia; discussão de penalidade administrativa aplicada pelo CADE e reinvidicação de consumidores de reembolso dos valores pagos resultantes de PIS, COFINS e ICMS.

- **Fiscais**

Montam a R$245.277 (R$239.063 em 31 de dezembro de 2011), no consolidado, referentes a redução da base de cálculo do IRPJ e CSSL - amortização do ágio incorporado pelas controladas EPB e EBO, diferenças de tributos e contribuições – IRPJ/CSLL/PIS/COFINS/INSS/ISS, diferenças de ICMS pagos sobre demanda contratada, diferenças de FGTS e taxa de uso do solo.

26 Patrimônio líquido

26.1 Capital Social

Em 31 de março de 2012, o capital social da Companhia é de R$600.000, representado 1.099.857.555 ações nominativas, sendo 522.604.096 ações ordinárias e 577.253.459 ações preferenciais, sem valor nominal. A posição em Units na mesma data é de 138.442.721.

Em AGE de 25 de abril de 2012, o capital social da Companhia foi aumentado em R$60.000, sem alteração da quantidade de ações, com capitalização de parte da reserva retenção de lucros acumulados por mudança de prática contábil. Assim, o capital social passou a ser de R$660.000, representado 1.099.857.555 ações nominativas, sendo 522.604.096 ações ordinárias e 577.253.459 ações preferenciais, sem valor nominal. A posição em Units na mesma data é de 138.442.721.

As ações preferenciais não possuem direito de voto, tem prioridade no caso de reembolso do capital sem prêmio e de serem incluídas na oferta pública de alienação de controle, sendo-lhes assegurado o preço igual a 80% do valor pago por ação com direito a voto, integrante do bloco de controle.

Independentemente de modificação estatutária, o capital social poderá ser aumentado em até o limite de 3.000.000.000 de ações, sendo até 1.626.300.000 em ações ordinárias e até 1.373.700.00 em ações preferenciais.

A Companhia mantém em tesouraria para cancelamento e ou alienação 4.368.045 (4.368.045 em 31 de dezembro de 2011) ações ordinárias e 17.529.630 (17.529.630 em 31 de dezembro de 2011) ações preferenciais. O montante convertido em Units é de 4.368.045. O valor investido na compra dessas ações foi de R$42.675 (R$42.675 em 31 de dezembro de 2011). O valor de mercado dessas ações em 31 de março de 2012 corresponde a R$47.079 (R$51.068 em 31 de dezembro de 2011).

26.2 Dividendos

O Estatuto Social determina a distribuição de um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo nº 202 da Lei nº 6.404, de 15/12/76.

Em 31 de dezembro de 2011, por esses dividendos serem superiores aos mínimos obrigatórios e aprovados em período subsequentes ao encerramento do exercício, foram registrados na rubrica específica de dividendos a pagar dentro do próprio Patrimônio Líquido, de acordo com as normas do CPC-08. O Conselho de Administração deliberou em 08 de março de 2012 o pagamento dos dividendos adicionais no montante de R$43.118 (R$0,04 por ação ordinária e preferencial e R$0,20 por Units) em 04 de abril de 2012.

Notas Explicativas

27 Receita operacional

27.1 Receita operacional bruta – controladora

	31/03/2012	31/03/2011
Receita operacional		
Serviços especializados (*)	13.440	12.491
Deduções a receita operacional		
PIS	(222)	(206)
COFINS	(1.021)	(949)
ISS	(269)	(250)
Receita operacional líquida	**11.928**	**11.086**

(*) Referem-se aos serviços administrativos prestados a controladas.

27.2 Receita operacional bruta – consolidada

	31/03/2012			31/03/2011		
	Não revisado			Não revisado		
	Nº de consumidores	MWh	R$	Nº de consumidores	MWh	R$
Residencial	2.056.182	736.691	364.183	1.975.538	697.043	310.957
Industrial	12.528	350.310	118.144	12.598	345.121	109.715
Comercial	182.383	384.936	181.361	169.412	349.218	153.436
Rural	200.612	135.258	32.340	174.341	120.323	27.819
Poder Público:						
Federal	884	24.522	15.031	856	23.210	13.580
Estadual	8.329	36.992	16.391	8.170	35.425	14.763
Municipal	15.936	35.723	12.034	15.358	33.872	10.888
Iluminação Pública	1.509	117.549	29.470	1.452	110.837	25.698
Serviço Público	2.885	119.577	27.654	2.737	112.826	28.518
Consumo Próprio	296	2.770		303	2.808	
Subtotal	**2.481.544**	**1.944.328**	**796.608**	**2.360.765**	**1.830.683**	**695.374**
Remuneração contas a receber da concessão	-	-	6.301	-		4.209
Suprimento	2	77.207	5.737	2	95.175	6.671
Fornecimento não faturado (líquido)	-	9.839	(13.131)	-	11.956	4.133
Venda de energia a consumidores livres	19	202.671	40.582	-	165.031	30.000
Disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição	-	-	37.152	34	-	34.582
Serviços especializados (1)	-	-	10.667	-	-	7.291
Receita de construção – infraestrutura	-	-	63.908	-	-	58.271
Outras receitas operacionais	-	-	7.856	-	-	6.847
Total - receita operacional bruta	**2.481.565**	**2.234.045**	**955.680**	**2.360.801**	**2.102.845**	**847.378**
Deduções da receita operacional						
ICMS	-	-	168.173	-	-	152.655
PIS	-	-	14.979	-	-	13.501
COFINS	-	-	68.999	-	-	61.491
ISS	-	-	1.176	-	-	789
Quota da RGR	-	-	6.167	-	-	5.304
Programa de Eficiência Energética – PEE	-	-	2.672	-	-	2.416
Conta de Desenv. Energético – CDE	-	-	8.716	-	-	7.742
Conta de Desenv. Energético - CCC	-	-	26.953	-	-	23.697
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D	-	-	4.274	-	-	3.865
Total – deduções da receita operacional	-	-	302.109	-	-	271.460
Total - receita operacional líquida	**2.481.565**	**2.234.045**	**653.571**	**2.360.801**	**2.102.845**	**575.918**

O número de consumidores no consolidado representa o somatório dos consumidores das controladas ESE, EBO, EPB, EMG e ENF.
(1) Referem-se, basicamente a serviços prestados de administração, manutenção e conservação de usinas hidrelétricas e subestações de terceiros.

Notas Explicativas

28 Cobertura de seguros

A Energisa e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos aos riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando-se a natureza de sua atividade. Os seguros são contratados conforme os preceitos de gerenciamento de riscos e seguros geralmente empregados por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das informações trimestrais e, consequentemente, não foram revisadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

			Controladora		Consolidado	
Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	2011	2010	2011	2010
Riscos operacionais	23/10/2012	40.000	24	20	981	585
Responsabilidade Civil Geral	23/10/2012	33.953	10	10	722	692
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros	23/10/2012	Até R$200 mil/ veículo	14	14	419	396
Aeronáutico – responsabilidade civil (RETA)	23/10/2012	457	-	-	3	3
Aeronáutico – casco/LUC	23/10/2012	60.147	-	-	79	82
Riscos de engenharia – PCH´s	29/02/2012	61.541	-	-	245	1.665
Responsabilidade civil geral – PCH´s	29/02/2012	18.000	-	-	39	315
Multiline – PCH´s	29/02/2012	4.105	-	-	15	15
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais	31/12/2012	74.035	117	171	976	1.284
			165	**215**	**3.479**	**5.037**

Riscos Operacionais

Na apólice contratada, foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tais como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões.

Responsabilidade Civil

Apólice contratada na modalidade GERIP possuindo cobertura securitária para danos morais, materiais e corporal causados a terceiros em decorrência das operações da empresa.

Automóveis

A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos.

Vida em Grupo e Acidentes Pessoais

Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados.

Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCHs do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande.

Estes seguros são contratados esporadicamente, de acordo com o programa de construção de PCHs do segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

Notas Explicativas

29 Instrumentos financeiros e gerenciamento de risco

Os valores contábeis e de mercado dos ativos e passivos de instrumentos financeiros são os seguintes:

Controladora:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Contábil	**Valor justo**	**Contábil**	**Valor justo**
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	185.169	185.169	144.421	144.421
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	239.848	239.848	233.430	233.430
Clientes, consumidores e concessionárias	4.351	4.351	4.488	4.488
Títulos de créditos a receber e outros	1.013	1.013	955	955

	31/03/2012		31/12/2011	
	Contábil	**Valor justo**	**Contábil**	**Valor justo**
Passivos				
Fornecedores	(338)	(338)	(998)	(998)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	(840.300)	(843.537)	(838.002)	(837.750)

Consolidado:

	31/03/2012		31/12/2011	
	Contábil	**Valor justo**	**Contábil**	**Valor justo**
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	375.259	375.259	355.023	355.023
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	399.072	399.072	392.145	392.145
Clientes, consumidores e concessionárias	422.207	422.207	428.738	428.738
Títulos de créditos a receber e outros	141.038	141.038	142.167	142.167
Contas a receber da concessão	262.589	262.589	254.940	254.940

	31/03/2012		31/12/2011	
	Contábil	**Valor justo**	**Contábil**	**Valor justo**
Passivos				
Fornecedores	(181.426)	(181.426)	(180.222)	(180.222)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas, Notas Perpétuas Híbridas e debêntures	(2.314.559)	(2.360.030)	(2.306.159)	(2.373.248)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de março de 2012, estão identificadas a seguir:

Não derivativos – classificação e mensuração

Empréstimos e recebíveis

Incluem caixa e equivalente de caixa, clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo.

Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados

Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, avaliações a mercado e/ou taxas de juros efetiva.

Notas Explicativas

Passivos financeiros pelo custo amortizado

Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo.

Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures – Tais instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de energia e de construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobrás, BNB, BNDES, BDMG e Finep, se aproximam de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos referentes aos Bonds, Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, Banco Santander, Citibank, 3ª e 4ª emissão de debêntures da controladora, 1ª e 2ª emissão de debêntures (ESE), 1ª emissão de debêntures (EPB), Bradesco, Bank of America Merril Lynch e 7ª emissão de debêntures (EMG), o valor contábil difere do valor justo em face de existir um mercado de negociação para os títulos ou existir operações similares no mercado. Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabeleceu o seu valor justo utilizando técnica de avaliação fundamentada no desconto de fluxos futuros a valor presente, com base nas taxas disponíveis no mercado, contudo, o valor justo reflete a qualidade de crédito do instrumento.

Derivativos

O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de *swap* e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar.

As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das suas estruturas. As operações vigentes são passíveis de reestruturação a qualquer tempo e podem ser objeto de operações complementares ou reversas, visando reduzir eventuais riscos de perdas relevantes.

- **Limitações**

Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente.

- **Administração financeira de risco**

O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do modelo de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro" (revista anualmente e disponível na web site da Companhia, tendo sido a última revisão em 24/02/11) e nos regimentos internos da diretoria da Companhia e suas controladas.

A gestão de risco da Companhia e suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo checar a aderência aos mesmos. As políticas de gerenciamento de riscos e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como

Notas Explicativas

prática reportar mensalmente a performance orçamentária e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas.

A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro.

a) Risco de liquidez

A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas.

As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

	Controladora					
	Até 6 meses	**De 6 a 12 meses**	**De 1 a 3 anos**	**De 3 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Fornecedores	338	-	-	-	-	338
Debêntures	74.702	68.586	347.381	302.033	613.387	1.406.089
Total	**75.040**	68.586	347.381	302.033	613.387	**1.406.427**

	Consolidado					
	Até 6 meses	**De 6 a 12 meses**	**De 1 a 3 anos**	**De 3 a 5 anos**	**Mais de 5 anos**	**Total**
Fornecedores	176.114	-	-	-	5.312	181.426
Empréstimos e financiamentos, encargos de dívidas e debêntures	214.069	200.271	1.368.183	544.562	998.722	3.325.807
Total	**390.183**	200.271	1.368.183	544.562	**1.004.034**	**3.507.233**

Não incluem as Notas Perpétuas Híbridas no montante R$371.686. As notas pagam juros trimestrais de 9,5% ao ano a partir de abril de 2011.

b) Risco de crédito

A Administração avalia que os riscos das aplicações financeiras de suas disponibilidades são reduzidos, em função de não haver concentração e as operações serem realizadas com bancos de reconhecida solidez e percepção de risco aderentes à "Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro". Conta ainda com a supervisão do Comitê de Auditoria do Conselho de Administração, constituído no primeiro trimestre de 2010.

O risco de crédito, principalmente das distribuidoras de energia elétrica do Grupo Energisa, é representado por contas a receber, o que, no entanto, é atenuado por vendas a uma base pulverizada de clientes e por prerrogativas legais para suspensão da prestação de serviços a clientes inadimplentes. Adicionalmente, parte dos valores a receber relativos às transações de venda, compra de energia e encargos de serviço do sistema, realizados no âmbito da CCEE, está sujeita a modificações, dependendo de decisões de processos judiciais ainda em andamento, movidos por algumas empresas do setor. Esses processos decorrem da interpretação de regras do mercado, vigentes entre junho de 2001 e fevereiro de 2002, período do Programa Emergencial de Redução de Energia Elétrica.

Notas Explicativas

Exposição a riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das demonstrações contábeis é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2012	31/12/2011	31/03/2012	31/12/2011
Ativos				
Caixa e equivalente de caixa	185.169	144.421	375.259	355.023
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados	239.848	233.430	399.072	392.145
Clientes, consumidores e concessionárias	4.351	4.488	422.207	428.738
Títulos de créditos a receber e outros	1.013	955	141.038	142.167
Contas a receber da concessão	-	-	262.589	254.940

O detalhamento desses créditos está apresentado nas notas explicativas nºs 6, 7, 8 e 16.

c) Risco de mercado: taxa de juros e de câmbio

Parte dos empréstimos e financiamentos em moeda nacional, apresentados na nota explicativa nº 21, é composta de financiamentos obtidos junto a diversos agentes de fomento nacional (Eletrobrás, Banco do Nordeste, BNDES, BDMG e FINEP) e outras instituições do mercado de capitais. A taxa de juros é definida por estes agentes, levando em conta os juros básicos, o prêmio de risco compatível com as empresas financiadas, suas garantias e o setor no qual estão inseridas. Na impossibilidade de buscar outras alternativas ou diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para suas estimativas, em face dos negócios das controladas e às peculiaridades setoriais, esses são mensurados pelo "método do custo amortizado" com base em suas taxas contratuais.

Os resultados da Companhia e de suas controladas são suscetíveis a variações, em função dos efeitos da volatilidade do cupom cambial e da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente ao dólar norte-americano, que encerrou o período findo em 31 de março de 2012, com redução de 2,86% sobre 31 de dezembro de 2011, cotado a R$1,8221/ USD.

Do montante consolidado das dívidas bancárias e de emissões da Energisa em 31 de março de 2012, de R$2.314.160 (R$2.328.251 em 31 de dezembro de 2011), R$870.965 (R$888.277 em 31 de dezembro de 2011) estão representados em dólares, provenientes da i) emissão internacional de Notas Perpétuas Híbridas com opção de diferimento de seus rendimentos, no montante de U$200 milhões (equivalentes a R$371.686, incluídos juros); ii) Notes Units (65% emitida pela ESE e 35% emitida pela EPB), cujo saldo em circulação ao final de dezembro, incluindo juros, era de US$173,4 milhões (US$164,7 milhões de principal); iii) US$42,6 milhões (US$42 milhões de principal) em debêntures emitidas pela ESE; iv) US$45,2 milhões (US$45,0 milhões de principal) de empréstimo da EMG; v) US$8,3 milhões (US$12,3 milhões de principal) de empréstimo da ENF; e vi) US$ 4,0 milhões (US$4,0 milhões de principal) da EBO.

As Notas têm vencimento de longo prazo, em 19 de julho de 2013 e custo de US$ mais 10,5% ao ano. As debêntures incorrem ao custo de US$ mais 8,85% ao ano e têm também, vencimento de longo prazo, em três parcelas anuais, sendo a última em 8 de novembro de 2015. Os empréstimos têm vencimento de longo prazo (todos vencem em 2014) e custos de até US$ mais Libor mais 2,45% ao ano.

O balanço patrimonial em 31 de março de 2012 apresenta no ativo não circulante R$1.003 (R$27.184 em 31 de dezembro de 2011) e R$1.003 no passivo não circulante na controladora e R$20.986 (R$39.600 em 31 de dezembro de 2011) no consolidado e R$39.370 (R$24.099 em 31 de dezembro de 2011) no passivo não circulante consolidado, a título de marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos atrelados ao câmbio e aos juros, originados da combinação de fatores usualmente adotados para precificação a mercado de instrumentos dessa natureza, como volatilidade, cupom cambial, taxa de juros e cotação do dólar. Não se tratam de valores materializados, pois refletem os valores da reversão dos derivativos na data de apuração, o que não corresponde ao objetivo de proteção das operações de hedge. À medida em que os limitadores estabelecidos para as operações vigentes não forem ultrapassados, conforme abaixo descrito, deverá ocorrer a reversão dos lançamentos de marcação a mercado ora refletidos nas demonstrações contábeis. Por outro lado, uma maior deterioração da volatilidade, do cupom

Notas Explicativas

cambial e da cotação do dólar, poderá implicar no aumento dos valores ora contabilizados.

Ademais, a própria valorização do Real frente ao Dólar de partida das operações é responsável pela quase totalidade desta posição passiva líquida, o que é natural nas operações de hedge, onde as empresas deixam de estar passivas em Dólar para estarem passivas em CDI.

As controladas possuem proteção contra variação cambial adversa dos financiamentos atrelados ao dólar, mencionados acima. As proteções acima estão divididas em 4 instrumentos descritos a seguir:

1) Proteção para o montante equivalente a US$42 milhões de principal e US$ 7,5 milhões de juros por meio de série de *swaps* cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R$/US$2,5817 (Mai-12) e R$/US$ 2,884 (Nov-13) pelo prazo de até 08/11/2013, visando a proteção da emissão de debêntures contra variação cambial adversa, realizando assim um *swap* do custo de US$ mais 8,85% ao ano por 120,6% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 08/05/2012 até 08/11/2013, bem como o valor do principal nesta última data.

2) Proteção para o montante equivalente a US$164,7 milhões de principal e U$26,3 milhões de juros por meio de séries de swaps cambiais com limitadores de taxa de câmbio entre R$/US$2,715 (Jul-12) e R$/US$2,917 (Jul-2013) pelo prazo de até 19/07/2013. A operação reflete um swap do custo de US$ mais 10,5% ao ano por 131,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 19/07/2012 até 19/07/2013, bem como o valor do principal nesta última data.

3) Proteção para o montante equivalente a US$24,7 milhões de principal mais juros, por meio de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,917 (Set-14) pelo prazo de até 30/09/2014, visando a proteção de empréstimos contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US$ mais (LIBOR mais 2,25% ao ano) por 91,5% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 30/09/2012 até 30/09/2014, bem como o valor do principal nesta última data.

4) Proteção para o montante equivalente a US$28,5 milhões de principal mais juros, por meio de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,917 (Out-14) pelo prazo de até 27/10/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US$ mais (LIBOR mais 2,00% ao ano) por 91,0% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 26/04/2012 até 27/10/2014,bem como o valor do principal nesta última data.

5) Proteção para o montante equivalente a US$4,0 milhões de principal mais juros, por meio de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,55 (Jan-14) pelo prazo de até 17/01/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US$ mais (LIBOR mais 2,150% ao ano) por 98,0% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 17/07/2012 até 17/01/2014,bem como o valor do principal nesta última data.

6) Proteção para o montante equivalente a US$4,0 milhões de principal mais juros, por meio de swap cambial com limitador de taxa de câmbio de R$/US$ 2,50 (Fev-14) pelo prazo de até 18/02/2014, visando a proteção de empréstimo contra variação cambial adversa, realizando assim um swap do custo de US$ mais (LIBOR mais 2,45% ao ano) por 102,0% da variação do CDI, protegendo os pagamentos de juros previstos para 15/05/2012 até 18/02/2014,bem como o valor do principal nesta última data.

Com base na política de gestão de riscos decorrentes do Mercado Financeiros, o Grupo Energisa também poderá transacionar operações de câmbio visando a proteção adicional de balanço ou mesmo a arbitragem em períodos de maior volatilidade, limitado a US$50 milhões no somatório destas exposições.

Aproveitando a diferença de taxas entre a compra e a venda de dólares, negociadas nos mercados externos (*offshore*) e no mercado local (*onshore*), a Energisa comprou NDF no valor nocional de US$50,0 milhões e vendeu NDF no valor nocional de US$50,0 milhões em agosto de 2011, ambas com vencimento em 09 de agosto de 2018. A taxa de compra é de R$2,54/US$ e a taxa de venda é R$2,74/US$.

Notas Explicativas

No período, os mecanismos de proteção cambial auferiram um resultado positivo de R$11.647 (negativo de R$532 em 31 de março de 2011) na controladora, negativo em R$9.155 (R$14.148 em 31 de março de 2011), no consolidado, decorrentes da apreciação do dólar.

A Administração da Energisa e de suas controladas permanecem atentas aos movimentos de mercado, de forma que estas operações poderão ter sua proteção reestruturada e mesmo seus prazos alongados, a depender do comportamento do câmbio (R$/US$), no que diz respeito à volatilidade e patamar de estabilização. A Administração da Companhia e de suas controladas procederam a substituição dos derivativos mais complexos por estruturas mais simples e de maior liquidez, buscando menor exposição ao risco.

De acordo com o CPC 40, apresentam-se abaixo os valores dos instrumentos financeiros derivativos da Companhia e suas controladas, vigentes em 31 de março de 2012:

	Valor de referência		Descrição	Valor justo		Efeito acumulado	
	31/03/2012	31/12/2011		31/03/2012	31/12/2011	A Receber/ (Recebido)	A Pagar/ (Pago)
Swap	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
			Taxa de Juros Pré-fixada e CDI	376.032	111.192	144	-
	350.000	100.000	Posição Passiva				
			Taxa de Juros CDI + TJLP e IPCA	(377.020)	(110.060)	-	-
			Posição Total Swap	(988)	1.132	-	-
Swap com opções - Itaú BBA, Santander, Merril Lynch e Citibank	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
			Moeda Estrangeira- USD	609.689	762.471	-	-
	508.162	829.084	Posição Passiva				
			Taxa de Juros CDI	(624.900)	(731.848)	-	-
			Opções de Moeda Estrangeira (US$)	(3.027)	(15.787)	-	-
			Posição Total Swap Com Opções	(18.238)	14.836	-	-
Compra e venda de Forward USD	Nocional (BRL)		Posição Ativa				
				153.297	152.831	-	-
	264.000	264.000	Posição Passiva				
				(152.455)	(153.298)	-	-
			Posição Total	842	(467)	-	-

O Valor Justo dos derivativos efetuados pelas controladas em 31 de março de 2012 e 31 de dezembro 2011 foi apurado com base nas cotações de mercado para contratos com condições similares. Suas variações estão diretamente associadas às variações dos saldos das dívidas relacionadas na nota explicativa nº 21 e ao bom desempenho dos mecanismos de proteção utilizados, descritos acima. Esses contratos não preveem pagamentos intermediários antes da data de vencimento. A Companhia e suas controladas não têm por objetivo liquidar esses contratos antes dos seus vencimentos, bem como possuem expectativa distinta quanto aos resultados apresentados como Valor Justo - conforme abaixo demonstrado. Para uma perfeita gestão, é procedido monitoramento diário, com o intuito de preservar menores riscos e melhores resultados financeiros.

A marcação a mercado (MtM) das operações da Energisa e controladas foi calculada utilizando-se metodologia geralmente empregada e conhecida pelo mercado. A metodologia consiste basicamente em calcular o valor futuro das operações, utilizando as taxas acordadas em cada contrato, descontando a valor presente pelas taxas de mercado. No caso das opções, é utilizado para cálculo do MtM uma variante da fórmula de Black & Scholes, destinada ao cálculo do prêmio de opções sobre moeda. Os dados utilizados nesses cálculos foram obtidos de fontes consideradas confiáveis.

Notas Explicativas

As taxas de mercado, como a taxa Pré e o Cupom de Dólar foram obtidas diretamente do site da BM&F (Taxas de Mercado para Swaps). A taxa de câmbio (Ptax) foi obtida do site do Banco Central. No caso das opções, as volatilidades implícitas de dólar foram obtidas de outras fontes de mercado.

Análise de sensibilidade

De acordo com o CPC 40, a Companhia e suas controladas realizaram análise de sensibilidade dos principais riscos aos quais os instrumentos financeiros e derivativos estão expostos, como segue:

(1) Variação cambial

Considerando a manutenção da exposição cambial de 31 de março de 2012, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável) (*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros – Debêntures			**13.953**	**(5.440)**	**(24.834)**
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	87.423		77.324	96.655	115.986
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(91.051)	Alta do US$	(91.051)	(91.051)	(91.051)
Opções de Moeda Estrangeira - USD	(260)		-	-	(185)
Subtotal	(3.888)		(13.727)	5.604	24.750
Líquido	(3.888)		226	164	(84)
Instrumentos financeiros – Notes Units			31.983	(44.932)	(121.847)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira - USD	339.641		307.655	384.568	461.482
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(356.059)	Alta do US$	(356.059)	(356.059)	(356.059)
Opções de Moeda Estrangeira – USD	(268)		-	-	-
Subtotal	(16.686)		(48.404)	28.509	105.423
Líquido	(16.686)		(16.421)	(16.423)	(16.424)
Compra e venda de Forward USD					
Posição ativa	153.297	Alta e queda do USD	153.297	153.297	153.297
Posição passiva	(152.762)		(130.585)	(169.937)	(236.112)
Subtotal	**535**		**22.712**	**(16.640)**	**(82.815)**
Líquido	**535**		**22.712**	**(16.640)**	**(82.815)**
Instrumentos financeiros – Empréstimos Citibank e Merrill Lynch			17.659	(6.545)	(30.749)
Swap com Opções					
Posição Ativa - Moeda Estrangeira – USD e LIBOR	182.625		96.817	121.021	145.225
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI	(177.790)	Alta do US$	(109.641)	(109.641)	(109.641)
Opções de Moeda Estrangeira – USD	(2.191)		-	-	(949)
Subtotal	**2.644**		**(12.824)**	**11.380**	**34.635**
Líquido	**2.644**		**4.835**	**4.835**	**3.886**
Total	**(17.395)**		**11.352**	**(28.064)**	**(95.437)**

(*) Considera o cenário macroeconômico da Pesquisa Focus vigente em 31 de março de 2012, para as datas futuras até a liquidação final das operações.

Os derivativos no "Cenário Provável", calculados com base na análise líquida das operações acima apresentadas até o vencimento das mesmas, ajustadas a valor presente pela taxa prefixada brasileira em reais para 31 de março de 2012, atingem seu objetivo na plenitude, o que é refletido no valor presente positivo de R$11.352, que serve para mostrar a efetividade da mitigação das variações cambiais adversas das dívidas existentes. Neste sentido, quanto maior a deterioração do câmbio (variável de risco considerada), e desde que os limitadores dos instrumentos financeiros derivativos não sejam ultrapassados, maiores serão os resultados positivos dos *swaps*. Por outro lado, com os cenários de deterioração do real frente ao dólar, de 25% e 50%, observaríamos períodos de ultrapassagem de alguns dos limitadores atualmente vigentes, levando a valores presentes negativos de R$28.064 e R$95.437, respectivamente.

Notas Explicativas

(2) Variação das taxas de juros

Considerando a manutenção da exposição às taxas de juros de 31 de março de 2012, com a simulação dos efeitos nas demonstrações contábeis futuras, por tipo de instrumento financeiro e para três cenários distintos, seriam obtidos os seguintes resultados (ajustados a valor presente para a data base das demonstrações contábeis):

Operação	Exposição	Risco	Cenário I (Provável)(*)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Swap com Opções			-	(21.512)	(42.778)
Posição Ativa – Taxa de juros pré-fixada e CDI	376.032		376.032	397.330	418.386
Posição Passiva - Taxa de Juros CDI +TJLP e IPCA	(377.020)	Alta da TJLP/IPCA	(376.104)	(426.819)	(477.182)
Subtotal	**(988)**		**(72)**	**(29.489)**	**(58.796)**
Líquido	**(988)**		**(72)**	**(51.001)**	**(101.574)**

Considerando que o cenário de exposição dos instrumentos financeiros indexados às taxas de juros de 31 de março de 2012 seja mantido e que os respectivos indexadores anuais acumulados sejam (US$ = 1.83% ao ano, CDI = 9,14% ao ano, TJLP = 6% ao ano e FNE = 8% ao ano) e caso ocorram oscilações nos índices de acordo com os três cenários definidos, o resultado financeiro liquido seria impactado em:

Instrumentos	Exposição (R$ mil)	Risco	Cenário I (Provável) (1)	Cenário II (Deterioração de 25%)	Cenário III (Deterioração de 50%)
Instrumentos financeiros ativos:					
Aplicações financeiras no mercado aberto	679.808	Alta CDI	15.845	19.652	23.403
Instrumentos financeiros passivos:					
Empréstimos e financiamentos	(902.002)	Alta CDI	(23.107)	(27.911)	(32.641)
	(371.686)	Alta US$	(8.866)	(11.082)	(13.853)
	(146.107)	Alta TJLP	(3.373)	(3.899)	(4.420)
	(91.235)	Alta FNE	(1.475)	(1.844)	(2.212)
Subtotal (2)	**(1.511.030)**		**(36.821)**	**(44.736)**	**(53.126)**
Total	**(831.222)**		**(20.976)**	**(25.084)**	**(29.723)**

(1) Considera o CDI de 30 de junho de 2012 (9,14% ao ano), US$1,83% ao ano, cotação das estimativas apresentadas pela recente Pesquisa do BACEN, datada de 31 de março de 2012, TJLP 6% ao ano e recursos do FNE de 8% ao ano (operações contratadas junto ao Banco do Nordeste já refletindo o bônus de adimplemento).

(2) As operações de dólar referem-se as Notas Perpétuas Hibridas.

(3) Não incluem as demais operações em dólar no valor de R$499.279.

Notas Explicativas

Hierarquia de valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram assim definidos:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).

		Controladora		Consolidado	
Instrumentos financeiros	**Nível**	**31/03/2012**	**31/12/2011**	**31/03/2012**	**31/12/2011**
Ativos					
Aplicações financeiras no mercado aberto e recursos vinculados	2	239.848	233.430	399.072	392.145
Instrumentos financeiros derivativos	2	1.003	27.184	20.986	39.600
Passivos					
Instrumentos financeiros derivativos	2	(1.457)	-	(39.370)	(24.099)

Ressalte-se que não foram observados instrumentos financeiros classificados como Nível 1 e 3 durante o período em referência e que não ocorreram transferências de níveis para este mesmo período.

30 Benefícios a empregados

A Energisa e suas controladas, são patrocinadoras de planos de benefícios previdenciários aos seus empregados, na modalidade de contribuição definida (Energisa, Energisa MG, Energisa NF, Energisa PB, Energisa SE e Energisa Soluções) e de benefício definido (Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG) para os quais é vedado o ingresso de novos participantes e os atuais neles inscritos, estão na condição de assistidos. Os planos de benefícios definidos são avaliados atuarialmente ao final de cada período, visando verificar se as taxas de contribuição estão sendo suficientes para a formação de reservas necessárias aos compromissos de pagamento atuais e futuros.

No período findo em 31 de março de 2012, a despesa de patrocínio dos planos foi de R$2.795 (R$2.165 em 31 de março de 2011).

Prêmio aposentadoria

A Companhia e suas controladas Energisa MG, Energisa NF, Energisa Soluções, em Acordo Coletivo de Trabalho, concederam aos seus colaboradores, um prêmio aposentadoria a ser pago quando do requerimento das aposentadorias do Instituto Nacional da Seguridade Social (INSS).

O referido Prêmio varia de 1,5 a 15 salários base, em razão do tempo de serviço prestado (mínimo de 6 anos e teto de 25 anos), quando do direito do benefício – aposentadoria requerida.

Em 31 de março de 2012, a despesa com o premio de aposentadoria foi de R$26 (R$26 em 31 de março de 2011) na controladora e R$167 (R$165 em 31 de março de 2011) no consolidado.

Plano de saúde

As controladas Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa NF participam do custeio de planos de saúde a seus empregados, administrados por operadoras reguladas pela ANS. No caso de rescisão e ou aposentadoria, os empregados podem permanecer no plano desde que assumam a totalidade

Notas Explicativas

do custeio, não cabendo as controladas, qualquer vínculo e ou obrigação pós-emprego com esses empregados.

A Companhia, Energia MG e a Energisa Soluções, tem política própria de reembolso de despesas médicas a seus funcionários, a razão de 60% do custo efetivo. O desligamento e ou aposentadoria dos empregados automaticamente cessa esse benefício.

Em 31 de março de 2012 as despesas com esse benefício foram de R$178 (R$41 em 31 de março de 2011) na controladora e R$1.902 (R$1.370 em 31 de março de 2011) no consolidado.

31 Compromissos - consolidados

A controladas possuem os seguintes compromissos relacionados a contratos de longo prazo com a compra de energia:

Contrato de compra de energia	Vigência	2012	2013	2014	2015	2016	Após 2016
ENF	2012 a 2014	28.046	38.663	39.940	-	-	-
EMG	2012 a 2044	109.578	153.651	159.254	161.618	163.444	1.556.907
EPB	2012 a 2044	296.183	309.212	258.816	269.238	264.075	4.113.052
ESE	2012 a 2044	225.467	252.278	218.234	224.896	223.179	3.265.056
EBO	2012 a 2044	54.614	63.020	49.137	51.085	50.509	699.913
Total		**713.888**	**816.824**	**725.381**	**706.837**	**701.207**	**9.634.928**

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, com vigência de 8 a 30 anos, representam o volume contratado pelo preço corrente no final do período de 2011 e foram homologados pela ANEEL.

- A energia requerida após 2011 encontra-se em processo de negociação junto ao gerador.
- Não estão incluídos os valores referentes à Quota do Proinfa e de Itaipu.

32 Concessão do serviço público de energia elétrica - consolidada

As controladas distribuidoras de energia ESE, EBO, EPB, EMG e ENF assinaram com a ANEEL contratos de concessão de distribuição de energia elétrica, com as seguintes características:

Empresas	Data do Contrato	Prazo de Concessão	Término da Concessão
ESE	23/12/1997	30 anos	23/12/2027
EBO	04/02/2000	30 anos	04/02/2030
EPB	15/01/2001	30 anos	15/01/2031
EMG	18/06/1999	20 anos **(*)**	07/07/2015
ENF	18/06/1999	20 anos **(*)**	07/07/2015

(*) contados a partir de 7 de julho de 1995.

As controladas Energisa Rio Grande, SPE Cristina, Renascença I Energias Renováveis Ltda., II, III e IV e Ventos de São Miguel, possuem autorização da ANEEL para explorarem o serviço de geração de energia elétrica de acordo com os prazos que segue:

Empresas	Data da autorização	Prazo da autorização
EGR	08/07/2008	30 anos
SPE Cristina Energia S/A	22/12/1999	30 anos
Renascença I Energias Renováveis Ltda., II, III e IV		35 anos
Ventos de São Miguel Energias Renováveis Ltda		35 anos
PCH Zé Tunin	05/07/2011	30 anos

Notas Explicativas

33 Evento subsequente

No 2º trimestre de 2012, a Companhia contratou empréstimo em moeda estrangeira no montante de R$ 141.600 (U$S75 milhões), junto ao Citibank, N.A. Esses recursos serão utilizados no programa de expansão da geração de energia elétrica do Grupo Energisa e tem as seguintes características: prazo de 6 anos, com amortização no 4º, 5º e 6º anos; Juros semestrais com taxa libor+1,64%a.a.

A Companhia contratou proteção cambial para esse empréstimo equivalente a US$75 milhões de principal mais juros por meio de swap cambial com limitadores de taxa de câmbio entre R$/US$ 2,8576 (Abr-16) e R$/US$3,1896 (Abr-2018) pelo prazo de até 27/04/2018. A operação reflete um swap do custo de US$ mais (LIBOR mais 1,64% ao ano) ao ano por 102,15% da variação do CDI, protegendo os pagamentos semestrais de juros previstos de 29/10/2012 até 27/04/2018, bem como o valor do principal até suas datas de amortização.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Energisa S.A.
Cataguases – MG

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Energisa S.A, contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2012, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2012, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Reapresentação das Informações Trimestrais

As Informações Trimestrais individuais e consolidadas referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2012 foram originalmente aprovadas pelo Conselho de Administração em 26 de abril de 2012 e nosso relatório sobre a revisão de Informações Trimestrais foi anteriormente emitido, sem ressalvas, em 27 de abril de 2012. Em 2 de julho de 2012, a Companhia efetuou nova apresentação das

Informações Trimestrais anteriormente mencionadas contendo alteração na redação da nota explicativa 26.1 referente ao capital social, para melhor entendimento dessas Informações Trimestrais. Como consequência da nova data de aprovação das Informações Trimestrais pelo Conselho de Administração, a divulgação sobre os eventos subsequentes ocorridos até esta nova data foi atualizada na nota explicativa 33.

Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior e revisão dos valores correspondentes ao primeiro trimestre do exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2011 e ao trimestre findo em 31 de março de 2011, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados e revisados, respectivamente, por outros auditores independentes que emitiram relatórios datados em 08 de março de 2012 e em 17 de fevereiro de 2012, respectivamente, que não tiveram qualquer modificação, exceto pelas seguintes ênfases: (1) menção de que as demonstrações financeiras individuais em 31 de dezembro de 2011 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e que, no caso da Energisa S.A., essas práticas diferem das normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo desses ativos e; (2) menção de que os saldos de 31 de março de 2011 foram reapresentados, em função da reclassificação das Notas Perpétuas Híbridas, anteriormente classificadas como instrumentos de patrimônio para o passivo financeiro, cujo relatório de revisão fora originalmente emitido em 11 de maio de 2011.

Rio de Janeiro, 2 de julho de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC 2SP 011.609/O-8 “F” MG

Antônio Carlos Brandão de Sousa
Contador
CRC 1RJ 065.976/O-4 “S” MG

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Não se aplica à Companhia.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Não se aplica à Companhia.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Não se aplica à Companhia.

Motivos de Reapresentação

Versão	Descrição
2	015253ITR310320120100016851-70